

GUIA DE BOAS PRÁTICAS E SOLUÇÕES URBANAS



CIDA 20
DES 30

Prefácio

Todos os dias nós recebemos uma quantidade enorme de notícias em tempo real do que está acontecendo ao redor do mundo e, por muitas vezes, esse excesso acaba nos gerando uma ansiedade, sensação de impotência, e até mesmo uma confusão. Esse fenômeno foi cunhado como "infoxicação" pelo físico espanhol Alfons Cornella.

Não é preciso ser a pessoa mais pessimista para pensar que é impossível mudar o mundo, mas com um olhar atento conseguimos perceber muitas pessoas trabalhando para mudar suas cidades. E para isso é preciso de um esforço coletivo e agir com esperança. Segundo a historiadora Rebeca Solnit, a esperança é um verbo, uma ferramenta que nós faz agir diante da incerteza mesmo sem saber se teremos êxito no final.

"O foco na sobrevivência demanda que você enxergue o tigre em cima da árvore antes de prestar atenção na beleza de seus galhos. [...] Problemas são o nosso trabalho; lidamos com eles para nossa sobrevivência ou para melhorarmos o mundo, e encará-los é melhor do que fugir, enterrá-los ou negá-los. Encarar nossos desafios pode ser um ato de esperança, mas apenas se lembrarmos que eles não são tudo o que existe." (Rebecca Solnit)

A partir disso, o Cidades 20-30 nasceu para reunir, inspirar e divulgar iniciativas e pesquisadores dedicados a melhorar a vida nos centros urbanos com soluções centradas nas pessoas, na preservação ambiental, na promoção de direitos e na revitalização de territórios vulneráveis. Através de um projeto multiplataforma com podcast, evento, oficinas e publicação de um guia de boas práticas e soluções urbanas, nosso objetivo é promover o debate qualificado sobre o direito à cidade e multiplicar iniciativas eficientes que priorizam a cidade para as pessoas. O guia é dividido em 4 eixos temáticos:

- Cidades amigas da Idade;
- Sustentabilidade e educação ambiental;
- Inclusão Social e Redução das Desigualdades;
- Planejamento Urbano e Direito à Cidade.

As soluções foram coletadas através das entrevistas de podcast e da programação da conferência Cidades 20-30, que aconteceu nos dias 12 e 13 de dezembro na Universidade Vila Velha. O Cidades 20-30 é uma produção do ICCA, realizado pela Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC), com patrocínio do Grupo Águia Branca e Decolores.

Elisa Kobi Ghil

Idealizadora e Produtora Executiva do Cidades 20-30

Sumário

Este guia reúne 113 soluções e boas práticas urbanas, organizadas em quatro eixos temáticos. Cada verbete apresenta a descrição registrada na base, os principais atributos de implementação e o caminho para o episódio ou painel em que a experiência pode ser aprofundada.

1

Cidades amigas da idade

17 soluções e boas práticas

2

Sustentabilidade e educação ambiental

21 soluções e boas práticas

3

Inclusão Social e Redução das Desigualdades

23 soluções e boas práticas

4

Planejamento Urbano e Direito à Cidade

52 soluções e boas práticas

CIDADES AMIGAS DA IDADE

Soluções que aproximam o desenho urbano das necessidades de crianças, jovens, cuidadores e pessoas em diferentes etapas da vida, ampliando autonomia, convivência e acesso à cidade.

01 Metodologia Urban 95: Planejamento sob a Ótica dos 95cm

Descrição detalhada: Iniciativa da Fundação Bernard van Leer que propõe planejar a cidade sob a perspectiva de quem tem 95 cm de altura (a estatura média de uma criança de 3 anos). O foco é auxiliar a gestão pública e profissionais de urbanismo a criar estratégias que considerem a escala da criança no planejamento de serviços, mobilidade e espaços públicos.

Problema urbano relacionado: Planejamento urbano “adultocêntrico”, focado em carros e em homens brancos sem deficiência, que ignora as necessidades de crianças e cuidadores.

Por que é uma boa prática: Oferece uma métrica simples e empática para mudar o paradigma do design urbano, tornando a cidade melhor para todos ao focar nos mais vulneráveis.

Possíveis impactos: Melhoria na segurança viária, aumento da acessibilidade e qualificação do entorno escolar e de serviços.

Como poderia ser adaptado: Cidades podem adotar “Checklists 95cm” para aprovação de novos projetos de calçadas, praças e terminais de transporte.

Riscos e limitações: Resistência política para priorizar pedestres em detrimento do fluxo de veículos e dependência de continuidade na gestão pública.

Indicadores: % de calçadas acessíveis no entorno de creches; redução de acidentes com crianças; índice de satisfação dos cuidadores.

Desafio urbano relacionado: Adultocentrismo / Desenho Urbano

Tipo de impacto: Institucional / Mobilidade

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

02 Mini Urbanista: Caminhadas de Alfabetização Territorial

Descrição detalhada: Realização de caminhadas guiadas no centro histórico de Vitória para crianças de 6 a 12 anos. Utiliza ferramentas lúdicas como mapas e QR Codes para que as crianças guiem os adultos e reflitam criticamente sobre a evolução e transformação da cidade.

Problema urbano relacionado: Confinamento de crianças de classe média em espaços privados (condomínios/shoppings) e a falta de apropriação do patrimônio histórico pela população.

Por que é uma boa prática: Transfere o protagonismo para a criança, estimulando o pensamento crítico e o vínculo afetivo com o espaço público.

Possíveis impactos: Educação patrimonial, fortalecimento da cidadania e estímulo ao uso do transporte público e caminhabilidade.

Como poderia ser adaptado: Universidades e ONGs podem criar roteiros similares em bairros periféricos para valorizar a história local.

Riscos e limitações: Necessidade de segurança no trajeto e engajamento dos responsáveis para permitir a exploração urbana.

Indicadores: Número de crianças participantes; nível de retenção de conhecimento histórico; quantidade de novos roteiros criados.

Desafio urbano relacionado: Segregação / Falta de Identidade

Tipo de impacto: Educacional / Cultural

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

03 Brinca Cidade: Ocupação de Equipamentos Culturais

Subutilizados

Descrição detalhada: Projeto que ocupou espaços monumentais e muitas vezes percebidos como “elitizados” para promover rodas de conversa, piqueniques e sessões de cinema para famílias de diferentes classes sociais.

Problema urbano relacionado: Segregação socioespacial e a existência de “vazios” em grandes equipamentos públicos que não dialogam com o entorno.

Por que é uma boa prática: Desmistifica espaços públicos como áreas exclusivas de elite e promove o “direito ao brincar” de forma gratuita e democrática.

Possíveis impactos: Integração social entre diferentes territórios (como Barra da Tijuca e Rocinha) e dinamização cultural de espaços ociosos.

Como poderia ser adaptado: Utilização de museus, teatros ou pátios de universidades para eventos comunitários regulares de lazer infantil.

Riscos e limitações: Sustentabilidade financeira do projeto após o apoio inicial e resistência institucional de gestores de equipamentos culturais.

Indicadores: Diversidade socioeconômica do público; número de eventos realizados; taxa de ocupação do espaço nos finais de semana.

Desafio urbano relacionado: Privatização do Lazer

Tipo de impacto: Social / Espacial

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

04 Integração Escola-Comunidade: O Caso Semei Menino Jesus

Descrição detalhada: Uma escola municipal de ensino integral em Vitória que utiliza o bairro como sala de aula. As crianças saem em formação (usando uma “centopeia” lúdica) para aulas de música e canto em espaços culturais do centro da cidade.

Problema urbano relacionado: Escolas que funcionam como “confinamento”, separadas da vida comunitária, especialmente em modelos de tempo integral.

Por que é uma boa prática: Implementa o conceito de “Cidade Educadora”, onde o território é o suporte para o aprendizado e a escola não se isola por muros.

Possíveis impactos: Desenvolvimento de autonomia infantil e maior conexão entre a instituição escolar e os ativos culturais do bairro.

Como poderia ser adaptado: Políticas municipais que incentivem parcerias obrigatórias entre escolas e bibliotecas/museus vizinhos.

Riscos e limitações: Medo da violência urbana que inibe saídas externas e exaustão dos professores que precisam gerenciar a logística fora da escola.

Indicadores: Frequência de atividades externas; nível de engajamento dos alunos; número de parcerias com instituições do entorno.

Desafio urbano relacionado: Isolamento Escolar

Tipo de impacto: Educacional / Social

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 4

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

05 Implementação de Parques Naturalizados

Descrição detalhada: Criação de espaços de brincar que utilizam elementos da natureza, como troncos de árvores, desníveis de terra e pedras, em vez de brinquedos padronizados. O objetivo é permitir que a criança imagine a utilidade do objeto (um tronco pode ser uma caverna ou um barco).

Problema urbano relacionado: Padronização excessiva e falta de estímulo à criatividade em parques públicos, além da escassez de contato com a natureza em áreas urbanas densas.

Por que é uma boa prática: Baixo custo de implementação, maior sustentabilidade e estímulo a um brincar mais ativo e menos condicionado.

Possíveis impactos: Estímulo à criatividade, resiliência climática (áreas verdes) e melhoria no desenvolvimento motor.

Como poderia ser adaptado: Transformação de canteiros ociosos ou praças degradadas em micro-parques naturalizados.

Riscos e limitações: Dificuldade de manutenção e percepção equivocada dos pais de que elementos naturais são “mais perigosos” ou menos higiênicos que plástico.

Indicadores: Índice de biodiversidade local; tempo médio de permanência das crianças; custo de manutenção vs. parques tradicionais.

Desafio urbano relacionado: Padronização / Falta de Verde

Tipo de impacto: Ambiental / Criativo

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 11, 15

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

06 Parceria Inclusiva: OSCs e Centros culturais

Descrição detalhada: Cooperação entre uma ONG de território vulnerável e um centro cultural de elite para levar crianças da periferia a experiências urbanas centrais, incluindo o primeiro contato com tecnologias simples como elevadores.

Problema urbano relacionado: Barreiras invisíveis que impedem moradores de periferias de acessar centros culturais e serviços de qualidade no próprio centro da cidade.

Por que é uma boa prática: Rompe o isolamento geográfico e social, promovendo a vivência democrática e o direito à cidade para os mais vulneráveis.

Possíveis impactos: Expansão do repertório cultural das crianças e redução do preconceito institucional sobre frequentadores de comunidades.

Como poderia ser adaptado: Programas de “Voucher Cultural” vinculados ao transporte público gratuito para escolas de periferia.

Riscos e limitações: Dependência de editais pontuais e falta de transporte regular para garantir a continuidade da visitação.

Indicadores: % de crianças de áreas vulneráveis acessando centros culturais; frequência de visitas por escola; feedback de impacto social das ONGs parceiras.

Desafio urbano relacionado: Exclusão da Periferia

Tipo de impacto: Social / Inclusão

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 10

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

07 Projetos de Economia Circular em Centros de Juventude

Descrição detalhada: Ideia de transformar os Centros de Referência das Juventudes (CRJs) em espaços de economia real e circular, criando “creches solidárias” e “cantinas saudáveis” geridas pelos próprios jovens e pela comunidade.

Problema urbano relacionado: Subutilização de equipamentos públicos e falta de serviços básicos (como creches e alimentação barata) em territórios vulneráveis.

Por que é uma boa prática: Sai da lógica da “oficina de simulação” para a “interação real”, onde o jovem aprende gestão atendendo a uma demanda concreta do bairro.

Possíveis impactos: Geração de renda local, apoio a mães jovens que precisam de creche para estudar e melhoria da segurança alimentar.

Como poderia ser adaptado: Editais de fomento que priorizem modelos de negócio sociais dentro de equipamentos públicos existentes.

Riscos e limitações: Barreiras burocráticas para permitir atividades comerciais em prédios públicos e necessidade de formação em gestão.

Indicadores: Número de refeições servidas; vagas de creche criadas; receita gerada pelos jovens empreendedores.

Desafio urbano relacionado: Serviços Comunitários

Tipo de impacto: Econômico/Institucional

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 2, 8, 12

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

08 Rede Cultura Jovem: Formação de Gestores Culturais

Descrição detalhada: Política pública declarada que focou na formação de produtores de cultura juvenis, criando uma base de profissionais que hoje ocupam postos estratégicos no governo e na sociedade civil.

Problema urbano relacionado: Falta de profissionalização e financiamento para a economia criativa liderada por jovens.

Por que é uma boa prática: Trata a cultura não apenas como lazer, mas como campo profissional e vetor de desenvolvimento econômico estadual.

Possíveis impactos: Consolidação da economia criativa local e renovação dos quadros da administração pública cultural.

Como poderia ser adaptado: Programas municipais de “Jovem Aprendiz da Cultura” em equipamentos públicos de arte.

Riscos e limitações: Descontinuidade política entre gestões de governo.

Indicadores: Número de ex-alunos atuando no setor cultural; volume de projetos financiados por ex-participantes.

Desafio urbano relacionado: Profissionalização Criativa

Tipo de impacto: Institucional/Econômico

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 8, 11

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

09 SMS Criança

Descrição detalhada: Iniciativa que enviava mensagens de texto (SMS) semanais para famílias de baixa renda com dicas de parentalidade positiva e estímulo ao desenvolvimento infantil. O projeto focava em famílias com baixa escolaridade para fortalecer o vínculo entre pais e filhos através de ações simples, como ensinar um artesanato ou mudar o lanche escolar.

Problema urbano relacionado: Lacunas educacionais e falta de estímulos adequados na primeira infância em contextos de vulnerabilidade.

Por que é uma boa prática: Utiliza uma tecnologia simples e acessível para gerar impacto profundo no cotidiano familiar e no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Possíveis impactos: Educacionais (melhoria no desenvolvimento infantil) e sociais (fortalecimento de vínculos afetivos).

Como adaptar: Uso de listas de transmissão de WhatsApp para enviar pílulas de conhecimento sobre saúde e educação para famílias atendidas pelo CRAS.

Riscos e limitações: Obsolescência das tecnologias (como o SMS) e necessidade de conteúdo validado por especialistas.

Indicadores: Taxa de abertura/leitura das mensagens; relatos de mudança de comportamento parental; nível de satisfação das famílias.

Desafio urbano relacionado: Lacuna Educacional

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4

Onde encontrar: Ep. 11: Incentivar o potencial criativo da periferia e das culturas tradicionais

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

10 Programa “Território da Criança” e Saturação de Cidadania

Descrição detalhada: Estratégia de urbanismo social que prioriza o desenvolvimento infantil (0 a 6 anos) nos bairros mais violentos. O conceito de “saturação de cidadania” envolve despejar serviços de segurança, educação, saúde e esporte simultaneamente em territórios vulnerabilizados para equilibrar desigualdades históricas.

Problema urbano relacionado: Altas taxas de homicídio e baixa qualidade educacional em áreas periféricas.

Por que é uma boa prática: Utiliza o design voltado à infância como ferramenta objetiva para melhorar a percepção de segurança e reduzir o tráfego de violência.

Possíveis impactos: Melhoria nos índices de segurança viária, redução da criminalidade e aumento da nota escolar (IDEB).

Como adaptar: Implementar “Compaz” (Centros de Referência) integrados a parques abertos e corredores de cuidado seguros.

Riscos e limitações: Alto custo de implantação inicial e necessidade de continuidade política entre gestões.

Indicadores: Redução de homicídios no território; número de crianças atendidas; evolução das notas escolares.

Desafio urbano relacionado: Violência Sistêmica

Tipo de impacto: Social/Segurança

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 16, 3

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

11 Quina Brincante: Ativação de Becos e Segurança Subjetiva

Descrição detalhada: Criação de 22 espaços de recreação (tamanhos P, M e G) em becos e esquinas, locais identificados pela comunidade como de maior sensação de insegurança. O projeto utiliza artes lúdicas de artistas locais para tirar as crianças do isolamento tecnológico e devolvê-las à rua com segurança.

Problema urbano relacionado: Insegurança em becos e confinamento infantil devido à violência urbana.

Por que é uma boa prática: Intervenção de baixo custo e alta eficiência que utiliza a arte e o brincar para retomar o território das mãos da criminalidade.

Possíveis impactos: Aumento da circulação de pedestres, redução do barulho/velocidade de motos e fortalecimento do comércio local.

Como adaptar: Pinturas de solo interativas e mobiliário urbano simples em ruelas estreitas de favelas.

Riscos e limitações: Necessidade de manutenção das pinturas e do engajamento das mães para a ocupação constante.

Indicadores: Número de espaços ativados; tempo de permanência das crianças na rua; percepção de segurança dos moradores.

Desafio urbano relacionado: Insegurança em Becos

Tipo de impacto: Social/Urbano

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

12 Urbanismo Tático em Entorno Escolar

Descrição detalhada: A intervenção utiliza urbanismo tático (pinturas e sinalização lúdica) para aumentar a segurança das crianças e envolver a comunidade no processo de construção. O projeto pode ser desenvolvido e implementado em parceria com cursos de arquitetura e urbanismo junto à prefeitura e vereadores, um projeto de redesenho do entorno de uma escola e outros equipamentos públicos.

Problema urbano relacionado: Insegurança viária no acesso às escolas; o atropelamento é a principal causa de morte de crianças de 0 a 14 anos no Brasil.

Por que é uma boa prática: Possui baixo custo, rápida execução e utiliza o protagonismo da cidadania e da universidade para gerar mudanças reais.

Possíveis impactos: Aumento da segurança infantil, engajamento comunitário e formação de novos quadros técnicos engajados.

Como adaptar: Escolas podem atuar como laboratórios vivos para projetos de extensão universitária focados em segurança viária.

Riscos e limitações: Falta de manutenção da sinalização tática e necessidade de transição para obras permanentes.

Indicadores: Redução de sinistros de trânsito no entorno; número de crianças caminhando sozinhas; nível de aceitação da comunidade.

Desafio urbano relacionado: Segurança Escolar

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Painel: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

13 Rua das Crianças e Urbanismo do Cuidado

Descrição detalhada: Transformação radical de uma via convencional em uma rua acalmada, com prioridade absoluta ao pedestre, praças de convivência e mobiliário que convida ao brincar. O projeto foi desenhado para atender às necessidades de crianças e suas famílias.

Problema urbano relacionado: Cidades que funcionam apenas para a produção econômica, ignorando as funções de cuidado e lazer.

Por que é uma boa prática: Implementa o conceito de “Cidade Cuidadora”, permitindo autonomia para crianças e reduzindo a sobrecarga de cuidadores.

Possíveis impactos: Fortalecimento de vínculos comunitários, inclusão social e incentivo ao brincar ao ar livre.

Como adaptar: Implementar o conceito de “ruas compartilhadas” em bairros residenciais com baixa circulação de veículos.

Riscos e limitações: Conflito com moradores que desejam manter o estacionamento de carros na porta de casa.

Indicadores: Horas de brincar na rua; número de cuidadores que utilizam o espaço; índice de interação social no local.

Desafio urbano relacionado: Cidade sem Cuidado

Tipo de impacto: Social/Cuidado

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Painel: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

14 Rota da Infância em Planos de Bairro

Descrição detalhada: No Plano de Bairro do Novo Horizonte, a caminhabilidade foi o eixo estruturante para criar uma rota da infância. O projeto incluiu bancos de apoio, hortas comunitárias e intervenções lúdicas para garantir que o percurso das crianças seja seguro e educativo.

Problema urbano relacionado: Falta de autonomia infantil nas cidades e desconexão entre a casa e os serviços básicos como escolas e parques.

Por que é uma boa prática: Prova que uma cidade amiga da infância deve ser obrigatoriamente uma cidade caminhável.

Possíveis impactos: Desenvolvimento da autonomia das crianças, educação ambiental e fortalecimento do comércio de bairro.

Como adaptar: Criar “Zonas de Prioridade Infantil” em torno de creches e escolas com caminhos lúdicos.

Riscos e limitações: Necessidade de engajamento dos pais e cuidadores para permitir a autonomia das crianças.

Indicadores: Número de crianças que fazem o percurso sozinhas; diversidade de usos sociais no trajeto; qualidade do mobiliário urbano infantil.

Desafio urbano relacionado: Falta de Autonomia

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Paineis: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

15 Microparques de Proximidade: Regeneração de Vazios Urbanos

Descrição detalhada: Transformação de áreas degradadas e pontos de descarte irregular de lixo em pequenos parques naturais próximos às comunidades. A prática prioriza o contato com a natureza e o brincar livre em territórios vulneráveis.

Problema urbano relacionado: Escassez de áreas verdes e “desertos” de lazer em bairros densos, além do acúmulo de lixo em terrenos ociosos.

Por que é uma boa prática: Utiliza áreas pequenas e subutilizadas para gerar alto impacto ambiental e social, promovendo a saúde mental e o desenvolvimento físico.

Possíveis impactos: Redução de ilhas de calor, melhoria da segurança pública pela ocupação do território e fortalecimento de vínculos comunitários.

Como adaptar: Mapear “pontos viciados” de lixo e convertê-los em jardins ou microparques através de parcerias com moradores.

Riscos e limitações: Descontinuidade na manutenção pública e risco de vandalismo sem engajamento social prévio.

Indicadores: m² de área verde recuperada; frequência de uso por famílias; redução no custo de limpeza urbana do local.

Desafio urbano relacionado: Lixo e Falta de Verde

Tipo de impacto: Ambiental/Social

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 15

Onde encontrar: Paineis: Cidades Amigas da Idade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

16 Protocolo de Cidades Amigas do Idoso (OMS)

Descrição detalhada: Conjunto de diretrizes da Organização Mundial da Saúde que orienta cidades a promoverem o envelhecimento ativo através de oito eixos, incluindo transporte, moradia, participação social e serviços de saúde.

Problema urbano relacionado: Inadequação das cidades ao rápido envelhecimento populacional e barreiras físicas que geram isolamento social.

Por que é uma boa prática: Oferece um checklist abrangente que dialoga diretamente com a caminhabilidade e a vitalidade urbana para todas as idades.

Possíveis impactos: Aumento da longevidade saudável, redução de custos com saúde pública e maior inserção econômica dos idosos.

Como adaptar: Criar conselhos municipais de longevidade que utilizem o protocolo para avaliar obras públicas.

Riscos e limitações: Implementação burocrática (“pro forma”) sem mudanças reais no desenho da cidade ou nos serviços.

Indicadores: Índice de caminhabilidade para idosos; número de idosos engajados em atividades sociais; taxa de acessibilidade em transportes.

Desafio urbano relacionado: Envelhecimento Populacional

Tipo de impacto: Institucional/Saúde

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 11

Onde encontrar: Painel: Cidades Amigas da Idade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

17 Metodologias Lúdicas de Escuta Infantil (Mapas Sensoriais)

Descrição detalhada: Uso de ferramentas como o “Lapão” (mapas gigantes no chão), fotografias tiradas pelas crianças e desenhos para identificar como elas percebem e sentem o território. A prática retira as crianças da sala de aula para que elas mapeiem sensações de medo ou alegria no bairro.

Problema urbano relacionado: Exclusão das crianças dos processos participativos de planejamento urbano por falta de linguagem adequada.

Por que é uma boa prática: Transforma dados qualitativos (sensações e percepções) em diretrizes de projeto, garantindo que o investimento público resolva problemas reais de uso.

Possíveis impactos: Projetos urbanos mais eficientes, aumento da cidadania infantil e melhoria na segurança do trajeto escola-casa.

Como adaptar: Integrar atividades de mapeamento territorial no currículo escolar da educação infantil municipal.

Riscos e limitações: Dificuldade de traduzir a linguagem lúdica infantil em termos técnicos de engenharia e arquitetura.

Indicadores: Número de crianças participantes; volume de sugestões infantis incorporadas aos planos; nível de satisfação do trajeto escolar.

Desafio urbano relacionado: Exclusão Participativa

Tipo de impacto: Educacional/Cidadania

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 4, 16

Onde encontrar: Painel: Cidades Amigas da Idade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Práticas que articulam natureza, educação ambiental, economia circular, resiliência climática e gestão responsável de recursos e resíduos no território urbano.

01 Implementação de Parques Naturalizados

Implementação de Parques Naturalizados

Descrição detalhada: Criação de espaços de brincar que utilizam elementos da natureza, como troncos de árvores, desníveis de terra e pedras, em vez de brinquedos padronizados. O objetivo é permitir que a criança imagine a utilidade do objeto (um tronco pode ser uma caverna ou um barco).

Problema urbano relacionado: Padronização excessiva e falta de estímulo à criatividade em parques públicos, além da escassez de contato com a natureza em áreas urbanas densas.

Por que é uma boa prática: Baixo custo de implementação, maior sustentabilidade e estímulo a um brincar mais ativo e menos condicionado.

Possíveis impactos: Estímulo à criatividade, resiliência climática (áreas verdes) e melhoria no desenvolvimento motor.

Como poderia ser adaptado: Transformação de canteiros ociosos ou praças degradadas em micro-parques naturalizados.

Riscos e limitações: Dificuldade de manutenção e percepção equivocada dos pais de que elementos naturais são “mais perigosos” ou menos higiênicos que plástico.

Indicadores: Índice de biodiversidade local; tempo médio de permanência das crianças; custo de manutenção vs. parques tradicionais.

Desafio urbano relacionado: Padronização / Falta de Verde

Tipo de impacto: Ambiental / Criativo

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 11, 15

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

02 Metodologia da Descida Ecológica

Descrição detalhada: Trata-se de uma metodologia brasileira que consiste em navegar o rio para obter uma “perspectiva hídrica” de dentro para fora. Ao contrário da observação por satélite ou margens, a descida permite vivenciar o rio, identificar pontos críticos de poluição e obstruções que não são visíveis externamente.

Problema urbano relacionado: Desconexão visual e física com os corpos d’água, tratados como “valões” invisíveis no tecido urbano.

Por que é uma boa prática: É uma ferramenta de diagnóstico empírico e sensibilização política, capaz de levar gestores (como prefeitos) para dentro do problema, gerando novos insights de gestão.

Possíveis impactos: Institucionais (melhor diagnóstico), educacionais (sensibilização) e ambientais (identificação de passivos).

Como adaptá-la: Cidades podem institucionalizar “expedições técnicas de descida” anuais com técnicos de saneamento, urbanistas e conselhos de meio ambiente.

Riscos e limitações: Riscos biológicos (contato com água contaminada) e necessidade de equipamentos de segurança náutica.

Indicadores: Número de pontos de poluição identificados; quilômetros navegados; número de gestores públicos participantes.

Desafio urbano relacionado: Diagnóstico Ineficiente

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 6, 11

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

03 Renaturalização e Destamponamento de rios

Renaturalização e Destamponamento de Rios (Caso de Seul)

Descrição detalhada: Referência ao projeto do Rio Cheonggyecheon, em Seul, onde uma rodovia elevada foi removida para desenterrar e restaurar o rio, transformando-o em um parque linear e ponto turístico.

Problema urbano relacionado: Soterramento de rios sob avenidas e pavimentação, o que agrava enchentes e cria ilhas de calor.

Por que é uma boa prática: Inverte a lógica de esconder o esgoto sob o asfalto, tratando o rio como a “pérola da cidade” e promovendo regeneração urbana de alto valor.

Possíveis impactos: Ambientais (microclima), econômicos (valorização imobiliária e turismo) e sociais (espaço de lazer).

Como adaptá-la: Planejamento de longo prazo para remoção progressiva de coberturas de canais urbanos em áreas centrais.

Riscos e limitações: Altíssimo custo de infraestrutura e resistência inicial devido à alteração no fluxo de veículos.

Indicadores: Área de superfície hídrica recuperada; redução da temperatura média local; aumento no fluxo de pedestres no entorno.

Desafio urbano relacionado: Rios tamponados

Tipo de impacto: Ambiental/Econômico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11, 13

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

04 Parques-esponja

Criação de Parques-esponja

Descrição detalhada: Sistema de engenharia que utiliza a gravidade para desviar o excesso de água dos rios durante cheias para grandes lagos de armazenamento, evitando inundações urbanas. Em épocas de seca, essa água é devolvida ao rio para manter a vazão e a navegabilidade.

Problema urbano relacionado: Ciclos extremos de enchentes devastadoras e escassez de água.

Por que é uma boa prática: Oferece uma solução de “múltiplo uso”, pois os lagos também servem como áreas de lazer, clubes náuticos e praias artificiais durante o verão.

Possíveis impactos: Institucionais (segurança hídrica), ambientais (controle de cheias) e econômicos (lazer e turismo).

Como adaptá-la: Criação de bacias de retenção (piscinões) que sejam integradas a parques urbanos, transformando áreas de risco em ativos de lazer.

Riscos e limitações: Necessidade de grandes áreas disponíveis e engenharia complexa de controle de comportas.

Indicadores: Volume de água armazenada; número de dias sem transbordamento do rio; taxa de uso recreativo dos lagos.

Desafio urbano relacionado: Enchentes e Secas

Tipo de impacto: Ambiental/Resiliência

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 9, 13

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

05 Balneabilidade e Uso Compartilhado

Descrição detalhada: Esforço multissetorial para tornar o rio novamente próprio para banho, integrando esse uso com o transporte de grandes navios oceânicos que sobem o rio por até 140 km (Limpeza do Rio Sena, por exemplo).

Problema urbano relacionado: Conflito de uso da água entre lazer, pesca e transporte industrial.

Por que é uma boa prática: Demonstra que é possível conciliar o uso econômico pesado com a qualidade ambiental necessária para o lazer humano, exigindo governança compartilhada.

Possíveis impactos: Sociais (acesso democrático à água), ambientais (qualidade sanitária) e culturais (reconexão com o rio).

Como adaptá-la: Planos de bacia que estabeleçam zonas claras de uso compartilhado, protegendo áreas de lazer de impactos industriais.

Riscos e limitações: Conflitos de segurança entre banhistas e grandes embarcações; custo altíssimo de tratamento de esgoto.

Indicadores: Índice de qualidade da água (IQA); número de áreas liberadas para banho; volume de carga transportada.

Desafio urbano relacionado: Poluição/Conflito de Uso

Tipo de impacto: Social/Ambiental

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 6, 14

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

06 Monitoramento Social e Eventos de Reconexão

Descrição detalhada: Evento anual de navegação e esporte que convida cidadãos a dar a volta na ilha, acessando áreas de manguezais e canais urbanos que a maioria da população desconhece, mesmo vivendo no entorno.

Problema urbano relacionado: Alienação territorial e falta de sentimento de “guardião” do patrimônio ambiental local.

Por que é uma boa prática: Utiliza o esporte e o lazer para criar uma massa crítica de defensores do rio, transformando usuários em fiscalizadores sociais contra o descarte de lixo.

Possíveis impactos: Culturais (identidade capixaba), sociais (pertencimento) e ambientais (conscientização).

Como adaptá-la: Instituir calendários oficiais de “Turismo de Natureza Urbano” que incluam passeios guiados pelos rios da cidade.

Riscos e limitações: Baixo engajamento inicial e necessidade de logística para acesso de quem não possui barcos próprios.

Indicadores: Número de participantes; alcance nas redes sociais; redução de denúncias de descarte de lixo após os eventos.

Desafio urbano relacionado: Desconexão Social

Tipo de impacto: Cultural/Social

Inovação: Baixa

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 14

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

07 Jardim Agroecológico Comunitário

Descrição detalhada: Implementação de um jardim produtivo em um terreno antes degradado e cheio de entulho. Utiliza o sistema agroecológico que dispensa agrotóxicos e adubos químicos, focando na produção de alimentos saudáveis (tomates, alfaces, quiabos) com baixo custo e estrutura simples.

Problema urbano relacionado: Insegurança alimentar, alto custo dos alimentos devido à logística e existência de terrenos ociosos/degradados.

Por que é uma boa prática: Demonstra ganho logístico pela proximidade entre produtor e consumidor, eliminando intermediários e reduzindo o uso de venenos através da restauração da saúde do solo.

Possíveis impactos: Econômicos (redução do preço do alimento), ambientais (recuperação de solos) e sociais (prazer estético e lazer no “jardim”).

Como adaptar: Mapeamento de lotes vagos em bairros urbanos para a criação de “jardins produtivos” em vez de hortas convencionais, integrando paisagismo e produção.

Riscos e limitações: Necessidade de orientação técnica inicial e voluntariado disciplinado para manutenção.

Indicadores: Produtividade por m²; redução no custo da cesta básica local; número de famílias beneficiadas.

Desafio urbano relacionado: Insegurança Alimentar

Tipo de impacto: Ambiental/Econômico

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 2, 11

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

08 Compostagem Lixo Zero

Descrição detalhada: Prática de separar o resíduo orgânico doméstico (cascas, restos de legumes) e processá-lo localmente para gerar adubo orgânico. O projeto na Barra desviou mais de 5 toneladas de resíduos de aterros sanitários em dois anos.

Problema urbano relacionado: Alta emissão de gás metano em lixões e alto custo público para coleta e transporte de lixo (que chega a 15% do orçamento municipal).

Por que é uma boa prática: Transforma um passivo ambiental caro em um ativo econômico (adubo), gerando emprego e renda dentro da comunidade.

Possíveis impactos: Ambientais (redução de metano), econômicos (economia para a prefeitura) e institucionais (cumprimento da Lei de Resíduos Sólidos).

Como adaptar: Instalação de pátios de compostagem em fins de rua ou terrenos ociosos geridos por associações de moradores ou coletivos.

Riscos e limitações: Necessidade de conscientização para evitar “lixo misturado” e controle para evitar vetores (animais).

Indicadores: Toneladas de resíduos desviadas do aterro; volume de adubo produzido; economia gerada no contrato de coleta municipal.

Desafio urbano relacionado: Custo do Lixo/Metano

Tipo de impacto: Ambiental/Financeiro

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 12, 13

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

09 Quintais Produtivos em Áreas de Alta Densidade

Descrição detalhada: Adaptação da agricultura para espaços extremamente reduzidos em favelas, utilizando inclusive paredes (hortas verticais) e pequenos vãos para plantar tubérculos e plantas alimentícias não convencionais (PANC) como a Ora-pro-nóbis.

Problema urbano relacionado: Falta de espaço em comunidades densas e altos índices de insegurança alimentar em territórios periféricos.

Por que é uma boa prática: Respeita a lógica territorial da favela (onde não há quintais grandes) e promove o letramento e a conscientização sobre o alimento.

Possíveis impactos: Sociais (segurança alimentar), educacionais (processo pedagógico) e psicológicos (reconexão com a terra).

Como adaptar: Uso de tecnologias de agricultura vertical e hidroponia de baixo custo em becos e lajes de comunidades.

Riscos e limitações: Dificuldade em produzir grandes volumes de calorias (ex: arroz/feijão) e dependência de suporte técnico para manejo em pequenos vasos.

Indicadores: Número de quintais ativos; diversidade de espécies cultivadas; índice de segurança alimentar das famílias participantes.

Desafio urbano relacionado: Densidade em Favelas

Tipo de impacto: Social/Alimentar

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 1, 2

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

10 Hubs Escolares de Compostagem e Retroalimentação Territorial

Descrição detalhada: Utilização da escola ou creche como ponto central de apoio onde alunos levam resíduos orgânicos para composteiras escolares. O adubo e o chorume produzidos são então devolvidos para as famílias aplicarem em seus quintais produtivos.

Problema urbano relacionado: Desconexão entre a escola e a realidade prática/ambiental do território.

Por que é uma boa prática: Cria um sistema circular que envolve educação ambiental prática e gera um benefício tangível para a economia doméstica das famílias.

Possíveis impactos: Educacionais (aprendizado prático), sociais (integração escola-família) e ambientais.

Como adaptar: Institucionalizar programas municipais que transformem escolas em “centros de excelência em resíduos” para o bairro.

Riscos e limitações: Dependência de professores engajados (o projeto pode parar se o professor for transferido).

Indicadores: Frequência de entrega de resíduos pelas famílias; volume de adubo distribuído; engajamento dos alunos em feiras de ciências.

Desafio urbano relacionado: Desconexão Educação–Cidade

Tipo de impacto: Educacional/Social

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

11 Banco Verde: Moeda Social para Limpeza de Ecossistemas

Descrição detalhada: Projeto em que a comunidade troca garrafas PET (retiradas do rio ou mangue) por “moeda verde”, que pode ser trocada por alimentos ou cestas básicas. A iniciativa ajuda a despoluir o rio local através de incentivos diretos.

Problema urbano relacionado: Poluição de rios urbanos e manguezais por plásticos e descarte irregular de lixo.

Por que é uma boa prática: Cria uma economia circular local e oferece uma solução pragmática para a limpeza ambiental através de incentivos positivos em vez de punição.

Possíveis impactos: Ambientais (limpeza hídrica), sociais (combate à fome) e econômicos (moeda social).

Como adaptar: Criação de “ecopontos de troca” geridos por bancos comunitários em áreas de manguezal ou canais.

Riscos e limitações: Dificuldade em manter financiamento de longo prazo por parte de empresas ou governo (risco de descontinuidade).

Indicadores: Toneladas de plástico retiradas do ecossistema; número de cestas básicas distribuídas; volume de circulação da moeda verde.

Desafio urbano relacionado: Poluição de Rios/Fome

Tipo de impacto: Ambiental/Econômico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 6, 14

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

12 Governança de Incentivos: IPTU Verde e Contrato de Comodato

Descrição detalhada: Criação de leis municipais que ofereçam descontos no IPTU para proprietários que liberarem terrenos ociosos para uso social/agrícola. O “contrato de comodato” garante segurança jurídica ao proprietário para reaver o terreno quando necessário.

Problema urbano relacionado: Vazios urbanos que acumulam lixo e matagal, gerando insegurança e problemas de saúde.

Por que é uma boa prática: Mobiliza o estoque de terras da cidade sem custo de desapropriação, combatendo a especulação imobiliária improdutiva.

Possíveis impactos: Institucionais (novas leis), urbanos (limpeza de lotes) e econômicos (redução de tributos para cidadãos engajados).

Como adaptar: Inclusão de diretrizes de “IPTU Verde” em revisões de Planos Diretores e Códigos Tributários Municipais.

Riscos e limitações: Falta de “vontade política” de gestores municipais e medo dos proprietários de perderem a posse da terra.

Indicadores: Número de terrenos inscritos no programa; área total convertida em hortas; arrecadação vs. renúncia fiscal controlada.

Desafio urbano relacionado: Vazios Urbanos

Tipo de impacto: Institucional/Urbano

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 17

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

13 Regeneração de Pontos Viciados em Áreas de Convivência (Circuito do Cosm – Jaburu)

Onde aparece no episódio: Citado pela pesquisadora Fabiana Franco ao descrever a liderança comunitária no Morro do Jaburu.

Descrição detalhada: A liderança local, Cosm, transformou antigos pontos de descarte irregular de lixo (“pontos viciados”) em áreas arborizadas, hortas comunitárias e espaços de lazer com

churrasqueiras. A própria comunidade assumiu a zeladoria, regando as plantas e preservando o local.

Problema urbano relacionado: Gestão ineficiente de resíduos sólidos em periferias, ilhas de calor urbano e escassez de espaços públicos de lazer em assentamentos precários.

Por que é uma boa prática: Substitui a degradação pelo pertencimento, utilizando o conhecimento ancestral e a mobilização direta para criar resiliência climática e social.

Possíveis impactos: Redução da temperatura local, melhoria da saúde pública pela eliminação de focos de lixo e fortalecimento da coesão comunitária.

Como adaptar: Implementação de editais municipais de “Adoção de Pontos Viciados” que forneçam mudas e infraestrutura básica para coletivos locais gerirem o espaço.

Riscos e limitações: Dependência de lideranças voluntárias e risco de retorno do descarte se não houver coleta regular eficiente.

Indicadores: Número de pontos de lixo eliminados; m² de área verde criada; Índice de engajamento dos moradores na zeladoria.

Desafio urbano relacionado: Lixo e Falta de Lazer

Tipo de impacto: Social/Ambiental

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 12, 13

Onde encontrar: Ep. 10: Educação Ambiental

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

14 Gerência de Negócios de Impacto e Aceleração via Fundos Públicos

Onde aparece no episódio: Descrito como o modelo de atuação da Secretaria de Meio Ambiente (SEAMA/ES).

Descrição detalhada: Estrutura governamental dedicada a encontrar, acelerar e financiar negócios que nascem para solucionar problemas socioambientais. Utiliza recursos do Fundo Água (editais de até R\$ 10 milhões) para aportar em iniciativas como a de mulheres ribeirinhas que transformam óleo de cozinha em sabão.

Problema urbano relacionado: Dificuldade de escala para soluções sustentáveis inovadoras e falta de mecanismos de financiamento público para a economia verde.

Por que é uma boa prática: Transforma o papel do Estado de mero fiscalizador em um indutor de inovabilidade e desenvolvimento econômico sustentável.

Possíveis impactos: Geração de emprego e renda na economia circular e preservação de mananciais hídricos.

Como adaptar: Criação de agências municipais de inovação social com fundos “carimbados” provenientes de multas ambientais para financiar startups de impacto.

Riscos e limitações: Burocracia no acesso aos fundos e necessidade de monitoramento rigoroso das métricas de impacto dos negócios acelerados.

Indicadores: Volume de recursos aportados; número de negócios acelerados; toneladas de resíduos processados pelos negócios de impacto.

Desafio urbano relacionado: Falta de Financiamento

Tipo de impacto: Econômico

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 8, 17

Onde encontrar: Ep. 10: Educação Ambiental

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

15 Redistribuição Viária para Parques Lineares

Descrição detalhada: A reurbanização da Avenida do Contorno em Natal consistiu na redução de quatro pistas destinadas a automóveis para apenas duas. O espaço remanescente foi convertido em um grande parque linear que inclui ciclovia, calçadas amplas e áreas de contemplação para o Rio Potengi, integrando a paisagem natural ao cotidiano urbano.

Problema urbano relacionado: Priorização excessiva do transporte motorizado (rodoviarismo) e invisibilidade de ativos naturais (rios) devido à falta de infraestrutura para pedestres.

Por que é uma boa prática: Enfrenta diretamente a disputa por espaço urbano, retirando privilégios do carro para dar às pessoas.

Possíveis impactos: Valorização da paisagem, estímulo ao turismo local, melhoria ambiental e integração com a natureza.

Como adaptar: Cidades podem identificar avenidas com faixas de rolamento subutilizadas e convertê-las em corredores verdes e de lazer.

Riscos e limitações: Resistência política e social de motoristas e comerciantes que temem a redução do fluxo de veículos.

Indicadores: Aumento no volume de pedestres; redução na velocidade média dos veículos; taxa de uso recreativo da área.

Desafio urbano relacionado: Rodoviarismo

Tipo de impacto: Ambiental/Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11, 13

Onde encontrar: Painel: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

16 Microparques Urbanos Naturalizados

Descrição detalhada: Transformação de pequenos terrenos abandonados ou degradados, próximos a escolas, em parques naturalizados. A política já alcançou 14 microparques em 11 bairros, focando em elementos naturais para o brincar e a convivência (Caso Fortaleza/CE).

Problema urbano relacionado: Escassez de áreas verdes em bairros densos e degradação de vazios urbanos que geram insegurança.

Por que é uma boa prática: É uma solução escalável (“micro no nome, mas política macro”) que qualifica o deslocamento de crianças e cuidadores.

Possíveis impactos: Redução de ilhas de calor, aumento da biodiversidade local e criação de espaços de lazer de proximidade.

Como adaptar: Mapear sobras de terrenos institucionais ou áreas de descarte de lixo para conversão em pequenos pulmões verdes.

Riscos e limitações: Dificuldade de zeladoria constante e risco de vandalismo se não houver apropriação comunitária.

Indicadores: Área verde por habitante no bairro; frequência de uso por crianças; redução de descarte irregular de lixo.

Desafio urbano relacionado: Falta de Verde

Tipo de impacto: Ambiental/Lazer

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 15

Onde encontrar: Painel: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

17 Festival da Onça: Cultura como Vetor de Revitalização Ambiental

Descrição detalhada: É um evento cultural e ambiental que utiliza mutirões, oficinas, música e arte para promover a revitalização do Ribeirão da Onça. O festival abre editais para projetos de mobiliário urbano e organiza festas com artistas locais e convidados para dar visibilidade a uma luta de mais de 20 anos pela despoluição do rio.

Problema urbano relacionado: Degradação de cursos d'água urbanos, invisibilidade de belezas naturais em periferias e falta de espaços de lazer qualificados.

Por que é uma boa prática: Transforma a reivindicação política em celebração (“reivindicação com festa”), o que engaja a comunidade e atrai a atenção de órgãos públicos como a Copasa e a Prefeitura de forma positiva.

Possíveis impactos: Fortalecimento da identidade local, conscientização ambiental e transformação de espaços degradados em áreas de bem-estar.

Como adaptá-lo: Cidades com rios poluídos podem criar calendários de festivais que unam a limpeza simbólica do rio com apresentações culturais locais.

Riscos e limitações: Dependência de recursos (como emendas parlamentares) e o desafio de manter o engajamento comunitário entre as edições do festival.

Indicadores: Número de participantes (moradores e visitantes); volume de lixo removido em mutirões; número de artistas locais contratados.

Desafio urbano relacionado: Poluição / Lazer

Tipo de impacto: Cultural / Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 6, 11

Onde encontrar: Painei: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

18 Extensão Universitária Transformativa (UFMG)

Descrição detalhada: Atuação estratégica da universidade que articula o saber técnico da arquitetura e urbanismo com o conhecimento local dos moradores. Alunos participam de disciplinas práticas no território, aprendendo carpintaria, marcenaria e nivelamento de concreto diretamente no canteiro de obras da periferia.

Problema urbano relacionado: Abismo entre o planejamento acadêmico e a realidade das periferias; negligência histórica do poder público em áreas vulneráveis.

Por que é uma boa prática: Rompe com a lógica da “extensão” como apenas prestação de serviço, tornando-a uma construção conjunta onde o aluno reconhece o valor da autoconstrução popular.

Possíveis impactos: Formação de profissionais mais empáticos e capacitados; aceleração de melhorias urbanas que a prefeitura demoraria anos para executar.

Como adaptá-lo: Universidades podem levar disciplinas de projeto para dentro de bairros periféricos, condicionando a aprovação do aluno à execução física de melhorias.

Riscos e limitações: O “tempo da universidade” (semestres) pode ser diferente da urgência da comunidade; risco de assistencialismo se não houver articulação real.

Indicadores: Número de alunos formados no território; quantidade de intervenções físicas realizadas; índice de satisfação da comunidade com o apoio técnico.

Desafio urbano relacionado: Negligência Pública

Tipo de impacto: Educacional / Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 17

Onde encontrar: Painel: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

19 Conversão de “Bota-Foras” em Parques Comunitários

Descrição detalhada: Após desapropriações feitas pela prefeitura, as áreas muitas vezes tornam-se depósitos de entulho (“bota-foras”). O projeto intervém nesses locais imediatamente após a demolição, limpando o terreno e instalando parquinhos e mobiliário de madeira para evitar que virem lixões ou focos de criminalidade.

Problema urbano relacionado: Vacância urbana pós-remoções; criação de áreas de insegurança e degradação sanitária no coração dos bairros.

Por que é uma boa prática: É uma estratégia de “ocupação preventiva” que disputa o uso do solo contra o lixo e o crime através do lazer infantil e comunitário.

Possíveis impactos: Redução da sensação de abandono, melhoria da saúde pública e criação de novos espaços de convivência.

Como adaptá-lo: Prefeituras podem criar protocolos de “urbanismo tático imediato” para áreas recém-desocupadas.

Riscos e limitações: Falta de manutenção dos materiais (madeira, pneus) e a morosidade dos processos de licitação pública para intervenções permanentes.

Indicadores: m² de áreas de entulho convertidas; redução de incidência de descarte irregular; taxa de uso do espaço pelas crianças.

Desafio urbano relacionado: Lixo / Insegurança

Tipo de impacto: Urbano / Sanitário

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 12

Onde encontrar: Painel: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

20 Programa Mananciais: Urbanização Integrada e Proteção Ambiental

Descrição detalhada: Intervenção em territórios de sub-bacias hidrográficas para conciliar a moradia com a preservação da água. O programa remove famílias de áreas de risco, implanta saneamento básico, recupera margens de córregos e cria parques lineares.

Problema urbano relacionado: Ocupação irregular em áreas de preservação ambiental que comprometem o abastecimento de água da metrópole.

Por que é uma boa prática: Adota a unidade territorial de bacia para resolver problemas de forma sistêmica (saneamento, risco e lazer).

Possíveis impactos: Melhoria da qualidade da água, eliminação de riscos de desabamento e urbanização de favelas com qualidade estética.

Como adaptá-lo: Municípios com rios urbanos podem criar planos de urbanização que integrem a Secretaria de Habitação com a de Meio Ambiente.

Riscos e limitações: Conflitos no reassentamento de famílias que não desejam sair de seus bairros originais e alto custo de infraestrutura.

Indicadores: Qualidade da água medida na sub-bacia; número de famílias retiradas de áreas de risco; m² de áreas ambientais recuperadas.

Desafio urbano relacionado: Risco/Preservação Água

Tipo de impacto: Ambiental/Urbano

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 6, 11

Onde encontrar: Painel: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

21 Soluções Baseadas na Natureza (SBN) em Favelas

Descrição detalhada: Uso de áreas de expansão das águas e jardins de chuva no projeto de urbanização, em vez de apenas canalizar córregos. O design permite que o rio suba em épocas de cheia sem destruir a infraestrutura, mantendo o lazer preservado.

Problema urbano relacionado: Enchentes recorrentes e a destruição de moradias construídas nas margens de rios.

Por que é uma boa prática: Substitui a “engenharia cinza” (concreto) por soluções que respeitam o ciclo hidrológico, criando espaços públicos mais bonitos e resilientes.

Possíveis impactos: Resiliência climática, educação ambiental prática para os moradores e criação de áreas de lazer contemplativo.

Como adaptá-lo: Projetar parques lineares com áreas inundáveis controladas em bairros atravessados por córregos.

Riscos e limitações: Resistência de empresas de engenharia tradicionais que preferem canalizações fechadas e custos de manutenção pós-cheia.

Indicadores: Frequência de transbordamento para áreas habitadas; m² de solo permeável criado; índice de biodiversidade local.

Desafio urbano relacionado: Enchentes/Resiliência

Tipo de impacto: Ambiental

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 13, 11

Onde encontrar: Painel: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Experiências voltadas à ampliação de oportunidades, proteção social, acesso a direitos, cultura, moradia, trabalho e participação de grupos historicamente vulnerabilizados.

01 Formação Integral e Inclusão Digital

Descrição detalhada: O Instituto oferece uma educação plural que vai além da formal, incluindo tecnologia (programação), língua inglesa, rodas de saúde mental e mentorias com profissionais do mercado. O objetivo é potencializar oportunidades para a juventude negra das periferias, combatendo a sub-representação em cargos executivos.

Problema urbano relacionado: Segregação socioeconômica e o “apagão” de oportunidades para jovens negros e periféricos em setores de alta tecnologia e liderança.

Por que é uma boa prática: Integra competências técnicas (hard skills) com suporte emocional e cultural, reconhecendo que o aprendizado tecnológico exige uma base de bem-estar e repertório.

Possíveis impactos: Aumento da empregabilidade em setores de alto valor agregado, redução da evasão escolar e fortalecimento da autoestima juvenil.

Como poderia ser adaptado: Cidades podem criar “hubs de oportunidades” em bairros vulneráveis que repliquem essa cesta de serviços (TI + Inglês + Apoio Psicológico).

Riscos e limitações: Dependência de financiamento privado ou editais e a necessidade de infraestrutura tecnológica mínima que muitos jovens não possuem em casa.

Indicadores: Taxa de inserção no mercado de trabalho; índice de permanência escolar; evolução do nível de proficiência em TI.

Desafio urbano relacionado: Desigualdade de Oportunidades

Tipo de impacto: Econômico/Social

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 4, 8, 10

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

02 Laboratórios Territoriais de Tecnologia

Descrição detalhada: Implementação de um laboratório físico de computadores no coração do “Território do Bem” (Vitória). A iniciativa garante que o jovem não precise gastar com transporte para acessar equipamentos e internet de alta qualidade para seus estudos.

Problema urbano relacionado: Exclusão digital e barreiras de mobilidade urbana que impedem o acesso a centros de inovação geralmente localizados em áreas nobres.

Por que é uma boa prática: Leva a infraestrutura para onde o público está, eliminando o custo do deslocamento e criando um espaço de pertencimento no próprio bairro.

Possíveis impactos: Democratização do acesso à tecnologia e fomento ao ecossistema de inovação local.

Como poderia ser adaptado: Utilização de bibliotecas municipais ou associações de moradores para a instalação de micro-laboratórios de tecnologia.

Riscos e limitações: Custos de manutenção dos equipamentos e segurança do local em áreas de alta criminalidade.

Indicadores: Número de acessos diários; quantidade de horas de uso produtivo; número de jovens capacitados no território.

Desafio urbano relacionado: Exclusão Digital/Mobilidade

Tipo de impacto: Tecnológico/Espacial

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 9, 11

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

03 Escrita Criativa como Letramento Racial

Descrição detalhada: Produto social resultante de oficinas de português e redação, onde jovens negros escreveram sobre suas vivências, dores e amores na periferia. O livro serve hoje como material de letramento racial para empresas que buscam entender o perfil de seus novos colaboradores.

Problema urbano relacionado: Racismo estrutural e invisibilidade das narrativas periféricas no planejamento e na cultura dominante da cidade.

Por que é uma boa prática: Transforma a dificuldade escolar (português) em uma ferramenta de expressão política e valorização da identidade.

Possíveis impactos: Fortalecimento da identidade cultural, produção de memória periférica e educação de agentes do mercado de trabalho.

Como poderia ser adaptado: Escolas públicas podem adotar projetos de publicação anual para sistematizar as vozes dos alunos sobre o território.

Riscos e limitações: Necessidade de mediação qualificada para que a exposição das “dores” não gere novos traumas.

Indicadores: Número de exemplares distribuídos; quantidade de empresas que adotaram o material; nível de engajamento dos jovens na escrita.

Desafio urbano relacionado: Racismo/Identidade

Tipo de impacto: Cultural/Educacional

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 10

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

04 Projetos de Economia Circular em Centros de Juventude

Descrição detalhada: Ideia de transformar os Centros de Referência das Juventudes (CRJs) em espaços de economia real e circular, criando “creches solidárias” e “cantinas saudáveis” geridas pelos próprios jovens e pela comunidade.

Problema urbano relacionado: Subutilização de equipamentos públicos e falta de serviços básicos (como creches e alimentação barata) em territórios vulneráveis.

Por que é uma boa prática: Sai da lógica da “oficina de simulação” para a “interação real”, onde o jovem aprende gestão atendendo a uma demanda concreta do bairro.

Possíveis impactos: Geração de renda local, apoio a mães jovens que precisam de creche para estudar e melhoria da segurança alimentar.

Como poderia ser adaptado: Editais de fomento que priorizem modelos de negócio sociais dentro de equipamentos públicos existentes.

Riscos e limitações: Barreiras burocráticas para permitir atividades comerciais em prédios públicos e necessidade de formação em gestão.

Indicadores: Número de refeições servidas; vagas de creche criadas; receita gerada pelos jovens empreendedores.

Desafio urbano relacionado: Serviços Comunitários

Tipo de impacto: Econômico/Institucional

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 2, 8, 12

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

05 Mentoria de Carreira com Foco em Longevidade

Descrição detalhada: Conexão individualizada entre jovens e mentores do mercado para construir um planejamento de carreira. O foco é romper a barreira da “falta de sonho” causada pela violência urbana, permitindo que o jovem vislumbre uma continuidade de vida.

Problema urbano relacionado: Insegurança sistêmica e baixa expectativa de vida de jovens negros, que impede o planejamento a longo prazo.

Por que é uma boa prática: Oferece um “ambiente seguro” para o jovem projetar o futuro, combatendo o impacto psicológico da violência.

Possíveis impactos: Redução da ansiedade, aumento da resiliência e escolhas profissionais mais conscientes (como o caso do aluno que escolheu Contabilidade por segurança familiar).

Como poderia ser adaptado: Programas de voluntariado corporativo focados em mentorias para escolas de ensino médio periféricas.

Riscos e limitações: Dificuldade em encontrar mentores que compreendam as particularidades e violências vividas pelo jovem periférico.

Indicadores: Taxa de conclusão de planos de carreira; índice de bem-estar psicológico; permanência no primeiro emprego.

Desafio urbano relacionado: Violência/Saúde Mental

Tipo de impacto: Social/Psicológico

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 8

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

06 Residência Formativa para Trabalhadores da Educação

Descrição detalhada: Programa de formação voltado para trabalhadores da educação (professores e gestores), com o objetivo de levar a preocupação pedagógica cultural para dentro das escolas.

Problema urbano relacionado: Desconexão entre o currículo escolar formal e a efervescência cultural e criativa do território urbano.

Por que é uma boa prática: Atua na formação de quem forma (o professor), multiplicando o impacto da educação cultural na rede pública.

Possíveis impactos: Modernização das práticas pedagógicas e maior integração entre escolas e centros culturais locais.

Como poderia ser adaptado: Parcerias entre Secretarias de Educação e Pontos de Cultura para formação continuada.

Riscos e limitações: Sobrecarga dos professores e falta de tempo para atividades extra-curriculares.

Indicadores: Número de professores formados; projetos culturais implementados nas escolas parceiras.

Desafio urbano relacionado: Desconexão Escola-Cidade

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 4, 17

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

07 Rede Cultura Jovem: Formação de Gestores Culturais

Descrição detalhada: Política pública declarada que focou na formação de produtores de cultura juvenis, criando uma base de profissionais que hoje ocupam postos estratégicos no governo e na sociedade civil.

Problema urbano relacionado: Falta de profissionalização e financiamento para a economia criativa liderada por jovens.

Por que é uma boa prática: Trata a cultura não apenas como lazer, mas como campo profissional e vetor de desenvolvimento econômico estadual.

Possíveis impactos: Consolidação da economia criativa local e renovação dos quadros da administração pública cultural.

Como poderia ser adaptado: Programas municipais de “Jovem Aprendiz da Cultura” em equipamentos públicos de arte.

Riscos e limitações: Descontinuidade política entre gestões de governo.

Indicadores: Número de ex-alunos atuando no setor cultural; volume de projetos financiados por ex-participantes.

Desafio urbano relacionado: Profissionalização Criativa

Tipo de impacto: Institucional/Econômico

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 8, 11

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

08 Projetos Formativos Itinerantes para Geração de Renda

Descrição detalhada: Um projeto formativo que viaja por cidades do Brasil (como Cuiabá, Goiânia e Boa Vista) focado em capacitar coletivos e empreendedores locais para a geração de renda através da economia criativa e do empreendedorismo.

Problema urbano relacionado: Falta de profissionalização no setor cultural e desigualdade de renda em territórios periféricos ou fora do eixo principal.

Por que é uma boa prática: Trata a cultura como uma “indústria não poluidora” e vetor de desenvolvimento econômico real, focando na sustentabilidade do negócio criativo.

Possíveis impactos: Econômicos (fortalecimento de negócios locais) e sociais (empoderamento de coletivos periféricos).

Como adaptar: Municípios podem criar programas de intercâmbio entre territórios para que produtores de diferentes bairros aprendam técnicas de gestão uns com os outros.

Riscos e limitações: Dificuldade de manter a continuidade dos negócios após a partida do projeto itinerante e dependência de editais ou patrocínios.

Indicadores: Número de coletivos capacitados; incremento na renda dos participantes; novos negócios formalizados.

Desafio urbano relacionado: Desigualdade de Renda

Tipo de impacto: Econômico/Social

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 8, 10

Onde encontrar: Ep.4: Como alavancar a economia das cidades através da cultura e da criatividade

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

09 Retenção de Talentos via Economia Criativa e Qualidade de Vida

Descrição detalhada: Proposta de fortalecer o ecossistema criativo local para evitar a “evasão de cérebros”. Isso é feito unindo oportunidades profissionais no setor cultural com a oferta de uma cidade “inteligente e humana” (segura, limpa e com boa mobilidade).

Problema urbano relacionado: Evasão de talentos criativos para grandes metrópoles como Rio e São Paulo por falta de perspectiva local.

Por que é uma boa prática: Reconhece que talentos criativos escolhem onde morar baseados na riqueza cultural e qualidade de vida do território.

Possíveis impactos: Econômicos (manutenção de capital intelectual) e tecnológicos (desenvolvimento de novos negócios locais).

Como adaptar: Criar programas de “Visto Nômade Digital Local” que ofereçam incentivos e infraestrutura para profissionais criativos viverem em cidades médias.

Riscos e limitações: Depende de fatores macro (segurança e saúde pública) que fogem ao controle apenas do setor cultural.

Indicadores: % de jovens profissionais que permanecem na cidade; número de novas empresas criativas abertas; rankings de qualidade de vida.

Desafio urbano relacionado: Evasão de Cérebros

Tipo de impacto: Econômico

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 8

Onde encontrar: Ep.4: Como alavancar a economia das cidades através da cultura e da criatividade

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

10 Metodologia Housing First

Descrição detalhada: Modelo de política pública que inverte a lógica tradicional: primeiro oferece-se uma moradia individualizada e estável para a pessoa em situação de rua e sofrimento psíquico, para que, a partir dessa segurança, ela possa retomar sua autonomia e tratamento.

Problema urbano relacionado: Ineficácia de abrigos temporários e a dificuldade de reinserção social de populações vulnerabilizadas.

Por que é uma boa prática: Reconhece a moradia como um direito universal e base estruturante para a saúde mental, em vez de uma “recompensa” após o tratamento.

Possíveis impactos: Institucionais (eficiência no gasto público), sociais (saída definitiva da rua) e de saúde (estabilização psíquica).

Como adaptar: Criação de programas municipais de locação social subsidiada com acompanhamento de equipes de saúde da família.

Riscos e limitações: Alto custo inicial de implementação e necessidade de escala para impactar o problema de forma sistêmica.

Indicadores: Taxa de permanência na moradia após 12 meses; redução de internações psiquiátricas; nível de autonomia financeira atingido.

Desafio urbano relacionado: Moradia / Saúde Mental

Tipo de impacto: Social / Econômico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 1, 3, 11

Onde encontrar: Ep.7: Saúde Mental na Experiência Urbana

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

11 Modelo de Extensão Universitária Humanista (Nuarees/UVV)

Descrição detalhada: O Nuarees (Núcleo de Apoio aos Refugiados no Espírito Santo) funciona na Universidade Vila Velha como uma escola prática de humanismo, onde alunos de Relações Internacionais, Direito, Psicologia e Jornalismo atendem migrantes e pesquisam o tema. O foco é cumprir a função social da universidade através do suporte direto a pessoas vulnerabilizadas.

Por que é uma boa prática: Utiliza o capital intelectual e a infraestrutura acadêmica para suprir ausências do Estado, promovendo a formação de profissionais com visão social.

Possíveis impactos: Institucionais (fortalecimento da universidade), sociais (acolhimento de migrantes) e educacionais (aprendizado prático dos alunos).

Como adaptar: Outras universidades podem criar núcleos similares vinculados a cursos de humanidades para oferecer assistência jurídica e psicossocial gratuita.

Riscos e limitações: Dependência do engajamento de professores coordenadores e rotatividade dos alunos participantes.

Indicadores: Número de atendimentos realizados; quantidade de alunos envolvidos; número de pesquisas publicadas sobre o território local.

Problema urbano relacionado: Invisibilidade e falta de assistência técnica para migrantes que chegam às cidades sem saber a quem recorrer para direitos básicos.

Desafio urbano relacionado: Invisibilidade / Assistência

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 16

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

12 Gestão de Integração Local pela Sociedade Civil

Descrição detalhada: O projeto atua há seis anos no acolhimento de migrantes forçados (principalmente venezuelanos), oferecendo programas de comunidade, empregabilidade, pontes para serviços e doações. O foco é a integração local baseada no pertencimento.

Por que é uma boa prática: Oferece um suporte ágil e desburocratizado que o poder público muitas vezes não consegue prover, atuando no “vão” entre a chegada e a estabilização.

Possíveis impactos: Sociais (redução da vulnerabilidade), econômicos (inserção no mercado de trabalho) e culturais (trocas entre locais e estrangeiros).

Como adaptá-la: Organizações sociais podem replicar o modelo de “programas de pontes” para conectar migrantes a advogados e médicos voluntários.

Riscos e limitações: Dependência de doações voluntárias e sobrecarga da equipe diante de grandes fluxos migratórios.

Indicadores: Número de famílias integradas; taxa de empregabilidade dos participantes; volume de doações distribuídas.

Problema urbano relacionado: Segregação social e falta de pertencimento de migrantes que vivem de forma invisível nas periferias urbanas.

Desafio urbano relacionado: Segregação / Vulnerabilidade

Tipo de impacto: Social

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 1, 11

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

13 Alfabetização Burocrática via Cartilhas de Orientação

Descrição detalhada: Produção de cartilhas com dois modelos: um para migrantes (orientando sobre documentos) e outro para servidores públicos (explicando que o RNM é um documento de identidade válido e que o atendimento no SUS é universal).

Por que é uma boa prática: Ataca a barreira invisível da burocracia, garantindo que os direitos previstos na lei brasileira cheguem de fato à ponta do atendimento.

Possíveis impactos: Institucionais (melhoria no atendimento público) e sociais (garantia de acesso à saúde e serviços financeiros).

Como adaptá-la: Prefeituras podem adotar essas cartilhas como material de treinamento obrigatório em todos os equipamentos públicos (CRAS, UBS, Escolas).

Riscos e limitações: O material físico pode ficar desatualizado rapidamente se a legislação ou os nomes dos documentos mudarem.

Indicadores: Número de cartilhas distribuídas; redução de denúncias de negativa de atendimento; nível de conhecimento dos servidores testado.

Problema urbano relacionado: Negligência e desinformação institucional, onde servidores barram o acesso de migrantes a bancos ou postos de saúde por desconhecerem a legislação.

Desafio urbano relacionado: Negligência de Servidores

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 16

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

14 Estratégia de Acolhimento Afetivo e “Dia da Família”

Descrição detalhada: Realização de reuniões mensais despretenciosas (último sábado do mês no Ninho) e festas para as crianças migrantes para que as famílias se sintam queridas e não apenas “casos a serem resolvidos”.

Problema urbano relacionado: Solidão e isolamento psicológico de famílias que abandonaram suas redes de apoio e vivem em um ambiente cujos códigos culturais não dominam.

Por que é uma boa prática: Reconhece a dimensão afetiva da migração, tratando a amizade e o carinho como ferramentas de estabilização da saúde mental.

Possíveis impactos: Sociais (fortalecimento de redes de apoio), psíquicos (bem-estar emocional) e educacionais (integração infantil).

Como adaptá-la: Centros comunitários e igrejas podem abrir espaços mensais para “festas de boas-vindas” focadas na convivência, não apenas na entrega de cestas básicas.

Riscos e limitações: Dificuldade em manter a frequência das famílias devido aos custos de transporte urbano para chegar aos locais de encontro.

Indicadores: Número de famílias participantes; relatos de redução de sentimento de isolamento; número de novas amizades formadas entre locais e migrantes.

Problema urbano relacionado: Solidão e isolamento psicológico de famílias que abandonaram suas redes de apoio e vivem em um ambiente cujos códigos culturais não dominam.

Desafio urbano relacionado: Isolamento / Saúde Mental

Tipo de impacto: Psíquico

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 10

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

15 Programa de Pontes para Empregabilidade e Empreendedorismo

Descrição detalhada: Iniciativa que conecta migrantes qualificados (muitas vezes ex-professores, médicos ou advogados) a vagas de trabalho e parcerias com empresas locais, além de oferecer suporte para pequenos empreendimentos.

Por que é uma boa prática: Acelera a autonomia financeira das famílias, reduzindo a dependência de auxílios emergenciais e contribuindo para a economia local.

Possíveis impactos: Econômicos (aumento da renda familiar) e institucionais (diversidade nas empresas parceiras).

Como adaptá-la: Criação de bancos de talentos específicos para migrantes em agências de emprego municipais (SINE).

Riscos e limitações: Barreiras legais persistentes para a validação de diplomas estrangeiros no Brasil.

Indicadores: Número de migrantes contratados; aumento médio da renda per capita dos atendidos; número de empresas parceiras.

Problema urbano relacionado: Subutilização de capital intelectual e precariedade econômica, onde profissionais altamente graduados acabam em subempregos por falta de validação de diploma ou contatos.

Desafio urbano relacionado: Subemprego / Renda

Tipo de impacto: Econômico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 8, 10

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

16 Acompanhamento Personalizado em Órgãos Oficiais

Descrição detalhada: Apoio físico e jurídico durante processos de documentação para mitigar o medo real de extradição ou multas indevidas, garantindo que o direito ao protocolo de refúgio ou residência seja respeitado.

Por que é uma boa prática: A documentação estável é a “porta de entrada” para todos os outros direitos urbanos, como trabalho e saúde.

Possíveis impactos: Institucionais (transparência nos processos) e sociais (estabilização das angústias individuais).

Como adaptá-la: Criação de postos de atendimento móvel ou mutirões de documentação em territórios periféricos onde os migrantes residem.

Riscos e limitações: Dependência de voluntários com disponibilidade de tempo e conhecimento técnico sobre as portarias da Polícia Federal.

Indicadores: Número de protocolos emitidos com auxílio; redução do tempo de espera por regularização; índice de segurança percebida pelo migrante.

Problema urbano relacionado: Insegurança jurídica e pânico institucional que impede migrantes de buscarem a regularização por medo de represálias policiais.

Desafio urbano relacionado: Insegurança Jurídica

Tipo de impacto: Social

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 16

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

17 Advocacy para Ampliação do Conceito de Refúgio (Climático e Econômico)

Descrição detalhada: Articulação política para incluir oficialmente as categorias de refugiado climático e refugiado econômico na legislação, reconhecendo que a miséria extrema e desastres ambientais são ameaças concretas à vida.

Por que é uma boa prática: Propõe uma inovação legal que coloca a proteção da vida acima de interpretações restritivas de tratados internacionais.

Possíveis impactos: Institucionais (atualização da Lei de Refúgio) e humanitários (garantia de refúgio para vítimas de crises sistêmicas).

Como adaptá-la: Outros estados e municípios podem criar resoluções que reconheçam administrativamente essas vulnerabilidades para fins de acesso a programas sociais locais.

Riscos e limitações: Resistência internacional e política para ampliar gastos com assistência social a novos grupos protegidos.

Indicadores: Aprovação de novos marcos legais; número de pessoas protegidas sob os novos critérios; reconhecimento do pleito por organismos internacionais.

Problema urbano relacionado: Insuficiência jurídica que deixa milhares de pessoas em limbo legal porque suas razões de fuga não se enquadram nos critérios clássicos de perseguição política ou guerra.

Desafio urbano relacionado: Limbo Legal / Crise Clima

Tipo de impacto: Político

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 13, 17

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Ouvir no Spotify](#) · [Assistir no YouTube](#)

18 Mapeamento Cidadão de Imóveis Ociosos

Descrição detalhada: A Associação de Moradores do Centro (AMA Centro) realizou um levantamento físico, indo às ruas para catalogar imóveis abandonados, subutilizados ou ociosos. Identificaram, inicialmente, 119 imóveis nessas condições.

Por que é uma boa prática: É uma iniciativa de inteligência territorial de baixo para cima (bottom-up), que fornece dados reais para que o poder público possa planejar políticas de habitação e retrofit.

Possíveis impactos: Subvenção para novos projetos habitacionais e pressão social para que proprietários deem função social aos imóveis.

Como adaptá-lo: Prefeituras podem criar plataformas digitais para que moradores ajudem a mapear e denunciar o abandono de imóveis.

Riscos e limitações: Dificuldade de acesso a dados de propriedade (cartórios) e falta de instrumentos legais punitivos para proprietários negligentes.

Indicadores: Quantidade de imóveis mapeados; % de imóveis que mudaram de uso após o mapeamento; redução da taxa de vacância regional.

Problema urbano relacionado: Vacância imobiliária que gera “áreas fantasmas”, insegurança e depreciação do patrimônio no centro.

Desafio urbano relacionado: Imóveis Ociosos

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 16

Onde encontrar: Ep. 9: Um novo olhar para o centro

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

19 Adensamento Habitacional e Retrofit Popular

Descrição detalhada: Proposta de converter edifícios comerciais obsoletos ou abandonados em moradias, especialmente de caráter popular. O foco é garantir que o centro tenha residentes permanentes para sustentar o comércio e os serviços além do horário comercial.

Por que é uma boa prática: Aproveita a infraestrutura já instalada (transporte, saneamento) e reduz a necessidade de espraiamento urbano para as periferias.

Possíveis impactos: Vitalidade urbana 24h, redução de gastos com segurança pública e democratização do acesso à moradia central.

Como adaptá-lo: Isenção de taxas de licenciamento para projetos de retrofit que destinem cota para Habitação de Interesse Social.

Riscos e limitações: Alto custo técnico de modernização das instalações antigas (elétrica/hidráulica) e legislação de incêndio rigorosa para prédios históricos.

Indicadores: Número de novas unidades habitacionais criadas; taxa de ocupação noturna do bairro; número de projetos de retrofit aprovados.

Problema urbano relacionado: O “centro 8h às 18h”, que morre após o fechamento do comércio, tornando-se inseguro e subutilizado.

Desafio urbano relacionado: Centro “Morto” à Noite

Tipo de impacto: Urbano/Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Ep. 9: Um novo olhar para o centro

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

20 Banco Bem

Descrição detalhada: O Banco Bem é um banco comunitário que utiliza uma moeda social circulante local (o “Bem”) para promover o crédito de consumo e habitacional. Ele oferece microcrédito com taxas de juros baixíssimas (0,5% a 1%) para pessoas que, muitas vezes, não possuem acesso ao sistema bancário tradicional por falta de documentos ou restrições de crédito.

Por que é uma boa prática: É uma tecnologia social que “liberta” o morador da negligência governamental, permitindo que a comunidade administre seus próprios recursos e gere capital de giro local.

Possíveis impactos: Econômicos (geração de renda e fomento ao comércio local) e sociais (inclusão bancária e dignidade).

Como adaptar: Implementação de bancos comunitários em bairros com baixo IDH, geridos por associações de moradores, com apoio inicial de ONGs ou fundos de investimento social.

Riscos e limitações: Dependência de parcerias para manter o fundo de crédito e a necessidade de a comunidade entender e sustentar o banco coletivamente.

Indicadores: Volume de moeda social em circulação; número de créditos concedidos; taxa de inadimplência comunitária.

Problema urbano relacionado: Exclusão financeira e econômica de populações periféricas e a baixa circulação de riqueza dentro do próprio território.

Desafio urbano relacionado: Exclusão Financeira

Tipo de impacto: Econômico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 1, 8

Onde encontrar: Ep. 11: Incentivar o potencial criativo da periferia e das culturas tradicionais

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

21 Saúde Habitacional

Descrição detalhada: Intervenção em habitações insalubres (troca de telhado, elétrica e hidráulica) focada em resolver problemas de saúde dos moradores. No caso citado, a reforma de uma casa desumana permitiu que uma família em situação de vulnerabilidade extrema (alcoolismo e isolamento) recuperasse a dignidade e a saúde.

Por que é uma boa prática: Conecta o setor privado (saúde) com a melhoria física do território, provando que “saúde habitacional” é um investimento preventivo eficaz.

Possíveis impactos: Sociais (dignidade), saúde (redução de doenças respiratórias/pele) e institucionais (indução de projetos públicos de habitação).

Como adaptar: Programas municipais de assistência técnica (ATHIS) financiados por parcerias público-privadas com foco em áreas de risco.

Riscos e limitações: Alto custo por unidade e complexidade de execução em áreas de difícil acesso topográfico.

Indicadores: Número de casas reformadas; redução na busca por postos de saúde pelos moradores atendidos; índice de ventilação natural das casas.

Problema urbano relacionado: Habitação precária como vetor de doenças e exclusão social.

Desafio urbano relacionado: Insalubridade

Tipo de impacto: Saúde/Urbano

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 11

Onde encontrar: Ep. 11: Incentivar o potencial criativo da periferia e das culturas tradicionais

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

22 Cursos EVA

Descrição detalhada: Cursos voltados para mulheres empreendedoras de periferia, abordando finanças, design para redes sociais e apoio psicológico. O projeto incluiu a criação de contas de e-mail e letramento digital para mulheres que nunca haviam acessado plataformas de ensino.

Por que é uma boa prática: Integra o suporte técnico (gestão) com o suporte emocional (psicologia), reconhecendo que a criatividade só flui em ambientes seguros.

Possíveis impactos: Econômicos (melhoria da renda das empreendedoras) e educacionais (alfabetização digital).

Como adaptar: Hubs de inovação em bairros populares que ofereçam mentorias remotas e laboratórios de informática para mulheres.

Riscos e limitações: Falta de acesso a internet de qualidade pelas alunas e necessidade de tutoria constante para evitar evasão.

Indicadores: Número de certificados emitidos; aumento na receita dos negócios liderados por mulheres; número de novas contas digitais criadas.

Problema urbano relacionado: Desigualdade de gênero no mercado de trabalho e exclusão digital de mulheres periféricas.

Desafio urbano relacionado: Desigualdade de Gênero

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 5, 8

Onde encontrar: Ep. 11: Incentivar o potencial criativo da periferia e das culturas tradicionais

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

23 Calango Notícia

Descrição detalhada: Formação de comunicadores comunitários para atuar no jornal “Calango Notícia”, focando no cotidiano, na cultura e em notícias positivas, para além da pauta de violência. O projeto inclui cursos de edição, fotografia e redação para moradores sem formação acadêmica.

Por que é uma boa prática: Disputa a narrativa sobre o território e “garimpa” talentos locais, dando voz ativa a quem vive o dia a dia do bairro.

Possíveis impactos: Culturais (fortalecimento da identidade local) e sociais (mudança na percepção externa sobre o bairro).

Como adaptar: Editais municipais de fomento à mídia comunitária e pontos de cultura focados em audiovisual.

Riscos e limitações: Sustentabilidade financeira do veículo de comunicação e risco de segurança para os comunicadores em áreas de conflito.

Indicadores: Alcance das matérias no território; número de comunicadores formados; redução da polarização de notícias negativas.

Problema urbano relacionado: Estigmatização midiática das periferias, frequentemente retratadas apenas sob a ótica do crime.

Desafio urbano relacionado: Estigma Territorial

Tipo de impacto: Cultural

Inovação: Mídia

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10

Onde encontrar: Ep. 11: Incentivar o potencial criativo da periferia e das culturas tradicionais

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

PLANEJAMENTO URBANO E DIREITO À CIDADE

Estratégias de planejamento, mobilidade, desenho urbano, governança e ativação do espaço público que fortalecem o uso democrático e a função social da cidade.

01 Urbanismo a partir da experiência da primeira infância (Urban95)

Descrição detalhada: Iniciativa da Fundação Bernard van Leer que propõe planejar a cidade sob a perspectiva de quem tem 95 cm de altura (a estatura média de uma criança de 3 anos). O foco é auxiliar a gestão pública e profissionais de urbanismo a criar estratégias que considerem a escala da criança no planejamento de serviços, mobilidade e espaços públicos.

Problema urbano relacionado: Planejamento urbano “adultocêntrico”, focado em carros e em homens brancos sem deficiência, que ignora as necessidades de crianças e cuidadores.

Por que é uma boa prática: Oferece uma métrica simples e empática para mudar o paradigma do design urbano, tornando a cidade melhor para todos ao focar nos mais vulneráveis.

Possíveis impactos: Melhoria na segurança viária, aumento da acessibilidade e qualificação do entorno escolar e de serviços.

Como poderia ser adaptado: Cidades podem adotar “Checklists 95cm” para aprovação de novos projetos de calçadas, praças e terminais de transporte.

Riscos e limitações: Resistência política para priorizar pedestres em detrimento do fluxo de veículos e dependência de continuidade na gestão pública.

Indicadores: % de calçadas acessíveis no entorno de creches; redução de acidentes com crianças; índice de satisfação dos cuidadores.

Desafio urbano relacionado: Adultocentrismo / Desenho Urbano

Tipo de impacto: Institucional / Mobilidade

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

02 Mini Urbanista: Caminhadas de Alfabetização Territorial

Descrição detalhada: Realização de caminhadas guiadas no centro histórico de Vitória para crianças de 6 a 12 anos. Utiliza ferramentas lúdicas como mapas e QR Codes para que as crianças guiem os adultos e reflitam criticamente sobre a evolução e transformação da cidade.

Problema urbano relacionado: Confinamento de crianças de classe média em espaços privados (condomínios/shoppings) e a falta de apropriação do patrimônio histórico pela população.

Por que é uma boa prática: Transfere o protagonismo para a criança, estimulando o pensamento crítico e o vínculo afetivo com o espaço público.

Possíveis impactos: Educação patrimonial, fortalecimento da cidadania e estímulo ao uso do transporte público e caminhabilidade.

Como poderia ser adaptado: Universidades e ONGs podem criar roteiros similares em bairros periféricos para valorizar a história local.

Riscos e limitações: Necessidade de segurança no trajeto e engajamento dos responsáveis para permitir a exploração urbana.

Indicadores: Número de crianças participantes; nível de retenção de conhecimento histórico; quantidade de novos roteiros criados.

Desafio urbano relacionado: Segregação / Falta de Identidade

Tipo de impacto: Educacional / Cultural

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

03 Ocupação de Equipamentos Culturais Subutilizados (Brincacidade)

Descrição detalhada: Projeto que ocupou espaços monumentais e muitas vezes percebidos como “elitizados” para promover rodas de conversa, piqueniques e sessões de cinema para famílias de diferentes classes sociais.

Problema urbano relacionado: Segregação socioespacial e a existência de “vazios” em grandes equipamentos públicos que não dialogam com o entorno.

Por que é uma boa prática: Desmistifica espaços públicos como áreas exclusivas de elite e promove o “direito ao brincar” de forma gratuita e democrática.

Possíveis impactos: Integração social entre diferentes territórios (como Barra da Tijuca e Rocinha) e dinamização cultural de espaços ociosos.

Como poderia ser adaptado: Utilização de museus, teatros ou pátios de universidades para eventos comunitários regulares de lazer infantil.

Riscos e limitações: Sustentabilidade financeira do projeto após o apoio inicial e resistência institucional de gestores de equipamentos culturais.

Indicadores: Diversidade socioeconômica do público; número de eventos realizados; taxa de ocupação do espaço nos finais de semana.

Desafio urbano relacionado: Privatização do Lazer

Tipo de impacto: Social / Espacial

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Ep.1: Como estamos inibindo o potencial criativo da primeira infância

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

04 Laboratórios Territoriais de Tecnologia

Descrição detalhada: Implementação de um laboratório físico de computadores no coração do “Território do Bem” (Vitória). A iniciativa garante que o jovem não precise gastar com transporte para acessar equipamentos e internet de alta qualidade para seus estudos.

Problema urbano relacionado: Exclusão digital e barreiras de mobilidade urbana que impedem o acesso a centros de inovação geralmente localizados em áreas nobres.

Por que é uma boa prática: Leva a infraestrutura para onde o público está, eliminando o custo do deslocamento e criando um espaço de pertencimento no próprio bairro.

Possíveis impactos: Democratização do acesso à tecnologia e fomento ao ecossistema de inovação local.

Como poderia ser adaptado: Utilização de bibliotecas municipais ou associações de moradores para a instalação de micro-laboratórios de tecnologia.

Riscos e limitações: Custos de manutenção dos equipamentos e segurança do local em áreas de alta criminalidade.

Indicadores: Número de acessos diários; quantidade de horas de uso produtivo; número de jovens capacitados no território.

Desafio urbano relacionado: Exclusão Digital/Mobilidade

Tipo de impacto: Tecnológico/Espacial

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 9, 11

Onde encontrar: Ep.2: Como recuperar o potencial criativo dos jovens?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

05 Parques-esponja

Descrição detalhada: Sistema de engenharia que utiliza a gravidade para desviar o excesso de água dos rios durante cheias para grandes lagos de armazenamento, evitando inundações urbanas. Em épocas de seca, essa água é devolvida ao rio para manter a vazão e a navegabilidade.

Problema urbano relacionado: Ciclos extremos de enchentes devastadoras e escassez de água.

Por que é uma boa prática: Oferece uma solução de “múltiplo uso”, pois os lagos também servem como áreas de lazer, clubes náuticos e praias artificiais durante o verão.

Possíveis impactos: Institucionais (segurança hídrica), ambientais (controle de cheias) e econômicos (lazer e turismo).

Como adaptá-la: Criação de bacias de retenção (piscinões) que sejam integradas a parques urbanos, transformando áreas de risco em ativos de lazer.

Riscos e limitações: Necessidade de grandes áreas disponíveis e engenharia complexa de controle de comportas.

Indicadores: Volume de água armazenada; número de dias sem transbordamento do rio; taxa de uso recreativo dos lagos.

Desafio urbano relacionado: Enchentes e Secas

Tipo de impacto: Ambiental/Resiliência

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 9, 13

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

06 Balneabilidade e Uso Compartilhado

Descrição detalhada: Esforço multissetorial para tornar o rio novamente próprio para banho, integrando esse uso com o transporte de grandes navios oceânicos que sobem o rio por até 140 km (Limpeza do Rio Sena, por exemplo).

Problema urbano relacionado: Conflito de uso da água entre lazer, pesca e transporte industrial.

Por que é uma boa prática: Demonstra que é possível conciliar o uso econômico pesado com a qualidade ambiental necessária para o lazer humano, exigindo governança compartilhada.

Possíveis impactos: Sociais (acesso democrático à água), ambientais (qualidade sanitária) e culturais (reconexão com o rio).

Como adaptá-la: Planos de bacia que estabeleçam zonas claras de uso compartilhado, protegendo áreas de lazer de impactos industriais.

Riscos e limitações: Conflitos de segurança entre banhistas e grandes embarcações; custo altíssimo de tratamento de esgoto.

Indicadores: Índice de qualidade da água (IQA); número de áreas liberadas para banho; volume de carga transportada.

Desafio urbano relacionado: Poluição/Conflito de Uso

Tipo de impacto: Social/Ambiental

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 6, 14

Onde encontrar: Ep.3: Rios Urbanos

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

07 Revitalização de Centros Históricos via Tecnologia e Tradição

Descrição detalhada: Trata-se da recuperação do centro histórico de Recife através da atração de empresas de tecnologia (setor privado), mantendo a preservação de museus e tradições locais, como o Frevo. É um modelo de governança que une universidades, governo e empresas.

Problema urbano relacionado: Esvaziamento econômico de centros históricos e degradação do patrimônio arquitetônico.

Por que é uma boa prática: Consegue modernizar a economia local sem apagar a identidade histórica, gerando empregos de alta tecnologia no coração da cidade.

Possíveis impactos: Econômicos (geração de renda e impostos), culturais (preservação de patrimônio) e urbanos (recuperação de prédios antigos).

Como adaptar: Criação de distritos de inovação em centros históricos com incentivos fiscais para empresas que ocuparem e restaurarem imóveis tombados.

Riscos e limitações: Risco de gentrificação (expulsão de moradores originais) e necessidade de infraestrutura tecnológica pesada em prédios antigos.

Indicadores: Número de empresas instaladas; m² de patrimônio restaurado; taxa de retenção de talentos locais.

Desafio urbano relacionado: Degradação de Centros

Tipo de impacto: Econômico/Urbano

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 9, 11

Onde encontrar: Ep.4: Como alavancar a economia das cidades através da cultura e da criatividade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

08 Estratégia de Formação de Público via Gratuidade e Acessibilidade

Descrição detalhada: Implementação de uma política de acesso democrático que inclui gratuidade, doação de alimentos (quase 40 toneladas em um ano), listas para pessoas trans e parcerias para mulheres vulnerabilizadas. O foco é fazer com que o cidadão se sinta “convidado” e pertencente ao evento.

Problema urbano relacionado: Segregação cultural e falta de espaços de lazer acessíveis para populações de baixa renda.

Por que é uma boa prática: Constrói “capital simbólico” e orgulho territorial, o que é essencial para que a população lute pela preservação da cultura local.

Possíveis impactos: Sociais (inclusão de minorias), educacionais (formação de público) e institucionais (fortalecimento do orgulho capixaba).

Como adaptar: Exigir contrapartidas sociais reais e mensuráveis em todos os eventos financiados por leis de incentivo municipais.

Riscos e limitações: Dependência extrema de leis de incentivo e patrocínios corporativos para manter a gratuidade.

Indicadores: Toneladas de alimentos arrecadados; % de público de áreas periféricas; índice de satisfação e pertencimento do público.

Desafio urbano relacionado: Segregação Cultural

Tipo de impacto: Social/Cultural

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Ep.4: Como alavancar a economia das cidades através da cultura e da criatividade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

09 Tecnologia como Suporte à Preservação da Tradição

Descrição detalhada: Uso de ferramentas digitais e novas tecnologias como apoio para manter o interesse das novas gerações em práticas tradicionais, manuais e artesanais. A tecnologia não substitui a tradição, mas serve de suporte para sua divulgação e engajamento dos jovens.

Problema urbano relacionado: Perda de identidade cultural e desinteresse dos jovens pelo patrimônio imaterial da cidade.

Por que é uma boa prática: Cria uma ponte geracional, usando a linguagem dos “nativos digitais” para proteger a memória histórica.

Possíveis impactos: Culturais (preservação de memória) e educacionais (engajamento juvenil).

Como adaptar: Implementar realidade aumentada em museus históricos ou usar redes sociais para gamificar o conhecimento sobre tradições locais (como o Congo ou a Muquica).

Riscos e limitações: Risco de “esvaziar” o conteúdo da tradição em prol da estética tecnológica.

Indicadores: Faixa etária dos visitantes de centros culturais; nível de engajamento digital com temas tradicionais; número de projetos que unem TI e Cultura.

Desafio urbano relacionado: Perda de Identidade

Tipo de impacto: Cultural/Educativo

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Ep.4: Como alavancar a economia das cidades através da cultura e da criatividade

Acesso: [Assistir no YouTube](#)

10 Política Pública de Pontos de Cultura

Descrição detalhada: Diferente dos editais esporádicos, esta política foca na certificação e fomento de “pontos de resistência” já existentes no território. O objetivo é financiar a continuidade de projetos que geram impacto social e econômico, reconhecendo-os como espaços permanentes de inovação e memória.

Problema urbano relacionado: Instabilidade financeira de espaços culturais e a dependência de editais pontuais que interrompem ciclos de desenvolvimento.

Por que é uma boa prática: Valoriza o que já funciona no território e substitui a lógica da “concorrência” pela lógica do “fomento à existência”.

Possíveis impactos: Institucional (fortalecimento da rede cultural), econômico (sustentabilidade de empregos criativos) e social (manutenção de referências comunitárias).

Como adaptar: Municípios podem criar selos locais de “Ponto de Cultura Municipal” com repasses orçamentários fixos vinculados ao Plano Diretor.

Riscos e limitações: Dependência de vontade política para garantir orçamento e o risco de “sequestro do orçamento” por outras pastas.

Indicadores: Número de pontos certificados; tempo médio de sobrevivência da instituição; índice de atividades realizadas por ano.

Desafio urbano relacionado: Sustentabilidade Financeira

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11, 17

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

11 Ocupação Criativa de Imóveis Vacantes no Centro Histórico

Descrição detalhada: Estratégia de aproveitar lojas amplas e subutilizadas em centros históricos que possuem aluguéis mais acessíveis que bairros nobres. A presença desses espaços “liga os holofotes” para áreas antes vistas como abandonadas, atraindo novos fluxos e conexões.

Problema urbano relacionado: Esvaziamento de centros históricos, degradação do patrimônio e falta de espaços amplos para produtores artesanais.

Por que é uma boa prática: Cria um “Distrito Criativo” orgânico, onde a baixa barreira de entrada financeira permite a experimentação artística.

Possíveis impactos: Urbano (revitalização de fachadas e ruas), econômico (novos modelos de negócio) e cultural (preservação da memória do centro).

Como adaptar: Implementação de incentivos fiscais (IPTU Criativo) para proprietários que alugarem imóveis para fins culturais no centro.

Riscos e limitações: Gentrificação (encarecimento do território e expulsão de quem iniciou o movimento) e precariedade da infraestrutura antiga.

Indicadores: Taxa de vacância de imóveis no centro; número de novos alvarás culturais; valor médio do m² na região.

Desafio urbano relacionado: Vacância em Centros

Tipo de impacto: Urbano/Econômico

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 8, 11

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

12 Urbanismo do Acolhimento e das Multitemporalidades

Descrição detalhada: Propõe que a cidade criativa deve acolher diferentes “tempos” e modos de vida, não apenas a “mobilidade acelerada” do trabalho industrial. É a visão da cidade como um território educativo que respeita ritmos ancestrais e o tempo da criação.

Problema urbano relacionado: Cidades planejadas apenas para a produção econômica rápida, gerando exclusão de idosos, crianças e artistas que precisam de “tempo para o pensar”.

Por que é uma boa prática: Muda o paradigma do planejamento urbano de “eficiência de fluxo” para “qualidade de permanência”.

Possíveis impactos: Social (inclusão de diversos públicos), educacional (cidade como sala de aula) e saúde mental (redução do estresse urbano).

Como adaptar: Criação de “Zonas de Baixa Velocidade” e ampliação de calçadas com mobiliário urbano que convide à pausa e à contemplação.

Riscos e limitações: Conflito com a lógica industrial/logística e resistência de setores que priorizam o tráfego de veículos.

Indicadores: Índice de caminhabilidade; tempo de permanência em espaços públicos; diversidade etária e social nos parques.

Desafio urbano relacionado: Exclusão/Aceleração

Tipo de impacto: Social/Mental

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 3, 11

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

13 Observatório de Economia Criativa

Descrição detalhada: Estrutura de pesquisa e monitoramento para coletar dados sobre como coletivos culturais impactam o território. O observatório busca transformar o “senso comum” sobre cultura em dados técnicos que subsidiem políticas públicas.

Problema urbano relacionado: Falta de dados e indicadores claros que comprovem o impacto econômico e sustentável da cultura na cidade.

Por que é uma boa prática: Permite uma gestão baseada em evidências, facilitando a atração de investimentos e a defesa de orçamentos para a cultura.

Possíveis impactos: Institucional (melhoria da gestão pública) e econômico (mensuração do PIB Criativo local).

Como adaptar: Parcerias entre prefeituras e institutos federais/universidades para criar portais de dados abertos da economia criativa.

Riscos e limitações: Dificuldade de manter a atualização dos dados e a resistência de coletivos em compartilhar informações financeiras.

Indicadores: Número de pesquisas publicadas; volume de dados abertos disponíveis; número de gestores que utilizam a plataforma.

Desafio urbano relacionado: Falta de Indicadores

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 9, 17

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

14 Gestão de Espaços Culturais Dinâmicos

Descrição detalhada: Espaço que integra diferentes linguagens (moda, artes plásticas, exposições digitais) e se modela ao fluxo do território. A prática evita o modelo rígido de “galeria” para ser um local de convivência e acolhimento.

Problema urbano relacionado: Rigidez de aparelhos culturais que não dialogam com a comunidade e a monocultura do álcool em espaços de lazer.

Por que é uma boa prática: Cria um ambiente seguro de trocas simbólicas que vai além da troca monetária, combatendo a ideia de que cultura só existe onde há venda de álcool.

Possíveis impactos: Cultural (formação de novos artistas) e social (acolhimento de públicos diversos).

Como adaptar: Incentivo a centros culturais híbridos que permitam o uso compartilhado (coworking criativo + galeria + café).

Riscos e limitações: Exaustão do gestor que acumula funções administrativas e artísticas, levando ao fechamento do espaço.

Indicadores: Diversidade de linguagens artísticas apresentadas; número de artistas iniciantes acolhidos; índice de satisfação dos visitantes.

Desafio urbano relacionado: Monocultura do Alcool

Tipo de impacto: Social/Cultural

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

15 Adaptação Territorial de Coletivos

Descrição detalhada: Prática de coletivos que moldam suas ações à singularidade do território (ex: logística vs. ruralidade). Eles pautam a questão socioambiental e a gastronomia local como ativos de desenvolvimento.

Problema urbano relacionado: Imposição de modelos culturais “enlatados” que ignoram as características rurais ou periféricas dos municípios.

Por que é uma boa prática: Garante que a “extensão” escolar ou cultural dialogue com as necessidades reais da comunidade, gerando impacto local imediato.

Possíveis impactos: Ambiental (conscientização hídrica/rural) e econômico (fortalecimento da gastronomia e turismo local).

Como adaptar: Editais de fomento que exijam “vínculo territorial” e valorizem saberes tradicionais/ancestrais.

Riscos e limitações: Dificuldade desses coletivos menores em acessar a linguagem técnica e excludente dos editais.

Indicadores: Número de projetos locais financiados; nível de engajamento comunitário; preservação de ativos ambientais.

Desafio urbano relacionado: Desconexão Local

Tipo de impacto: Ambiental/Social

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 12

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

16 Feiras de Economia Criativa Interdisciplinares

Descrição detalhada: Eventos que unem marcenaria, moda, música e artes sutilidades em espaços históricos centrais. A feira serve como um protótipo de mercado criativo que fomenta a retomada do centro.

Problema urbano relacionado: Fragmentação dos pequenos produtores artesanais e falta de pontos de venda acessíveis.

Por que é uma boa prática: Cria um ecossistema temporário que gera rede entre criativos de diferentes áreas, fortalecendo a identidade do design local.

Possíveis impactos: Econômico (venda direta do produtor) e cultural (visibilidade para marcas autorais e pensantes).

Como adaptar: Utilização de praças públicas centrais para calendários mensais de feiras autorais com infraestrutura cedida pela prefeitura.

Riscos e limitações: Logística complexa (transporte de malas/estoque) e dependência de condições climáticas para eventos ao ar livre.

Indicadores: Volume de vendas gerado; número de marcas participantes; público rotativo.

Desafio urbano relacionado: Acesso ao Mercado

Tipo de impacto: Econômico

Inovação: Baixo

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 8, 11

Onde encontrar: Ep.5: O que são cidades criativas?

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

17 Jardim Agroecológico Comunitário

Descrição detalhada: Implementação de um jardim produtivo em um terreno antes degradado e cheio de entulho. Utiliza o sistema agroecológico que dispensa agrotóxicos e adubos químicos, focando na produção de alimentos saudáveis (tomates, alfaces, quiabos) com baixo custo e estrutura simples.

Problema urbano relacionado: Insegurança alimentar, alto custo dos alimentos devido à logística e existência de terrenos ociosos/degradados.

Por que é uma boa prática: Demonstra ganho logístico pela proximidade entre produtor e consumidor, eliminando intermediários e reduzindo o uso de venenos através da restauração da saúde do solo.

Possíveis impactos: Econômicos (redução do preço do alimento), ambientais (recuperação de solos) e sociais (prazer estético e lazer no “jardim”).

Como adaptar: Mapeamento de lotes vagos em bairros urbanos para a criação de “jardins produtivos” em vez de hortas convencionais, integrando paisagismo e produção.

Riscos e limitações: Necessidade de orientação técnica inicial e voluntariado disciplinado para manutenção.

Indicadores: Produtividade por m²; redução no custo da cesta básica local; número de famílias beneficiadas.

Desafio urbano relacionado: Insegurança Alimentar

Tipo de impacto: Ambiental/Econômico

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 2, 11

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

18 Quintais Produtivos em Áreas de Alta Densidade

Descrição detalhada: Adaptação da agricultura para espaços extremamente reduzidos em favelas, utilizando inclusive paredes (hortas verticais) e pequenos vãos para plantar tubérculos e plantas alimentícias não convencionais (PANC) como a Ora-pro-nóbis.

Problema urbano relacionado: Falta de espaço em comunidades densas e altos índices de insegurança alimentar em territórios periféricos.

Por que é uma boa prática: Respeita a lógica territorial da favela (onde não há quintais grandes) e promove o letramento e a conscientização sobre o alimento.

Possíveis impactos: Sociais (segurança alimentar), educacionais (processo pedagógico) e psicológicos (reconexão com a terra).

Como adaptar: Uso de tecnologias de agricultura vertical e hidroponia de baixo custo em becos e lajes de comunidades.

Riscos e limitações: Dificuldade em produzir grandes volumes de calorias (ex: arroz/feijão) e dependência de suporte técnico para manejo em pequenos vasos.

Indicadores: Número de quintais ativos; diversidade de espécies cultivadas; índice de segurança alimentar das famílias participantes.

Desafio urbano relacionado: Densidade em Favelas

Tipo de impacto: Social/Alimentar

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 1, 2

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

19 Governança de Incentivos: IPTU Verde e Contrato de Comodato

Descrição detalhada: Criação de leis municipais que ofereçam descontos no IPTU para proprietários que liberarem terrenos ociosos para uso social/agrícola. O “contrato de comodato” garante segurança jurídica ao proprietário para reaver o terreno quando necessário.

Problema urbano relacionado: Vazios urbanos que acumulam lixo e matagal, gerando insegurança e problemas de saúde.

Por que é uma boa prática: Mobiliza o estoque de terras da cidade sem custo de desapropriação, combatendo a especulação imobiliária improdutiva.

Possíveis impactos: Institucionais (novas leis), urbanos (limpeza de lotes) e econômicos (redução de tributos para cidadãos engajados).

Como adaptar: Inclusão de diretrizes de “IPTU Verde” em revisões de Planos Diretores e Códigos Tributários Municipais.

Riscos e limitações: Falta de “vontade política” de gestores municipais e medo dos proprietários de perderem a posse da terra.

Indicadores: Número de terrenos inscritos no programa; área total convertida em hortas; arrecadação vs. renúncia fiscal controlada.

Desafio urbano relacionado: Vazios Urbanos

Tipo de impacto: Institucional/Urbano

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 17

Onde encontrar: Ep.6: Agroecologia Urbana

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

20 Metodologia Housing First

Descrição detalhada: Modelo de política pública que inverte a lógica tradicional: primeiro oferece-se uma moradia individualizada e estável para a pessoa em situação de rua e sofrimento psíquico, para que, a partir dessa segurança, ela possa retomar sua autonomia e tratamento.

Problema urbano relacionado: Ineficácia de abrigos temporários e a dificuldade de reinserção social de populações vulnerabilizadas.

Por que é uma boa prática: Reconhece a moradia como um direito universal e base estruturante para a saúde mental, em vez de uma “recompensa” após o tratamento.

Possíveis impactos: Institucionais (eficiência no gasto público), sociais (saída definitiva da rua) e de saúde (estabilização psíquica).

Como adaptar: Criação de programas municipais de locação social subsidiada com acompanhamento de equipes de saúde da família.

Riscos e limitações: Alto custo inicial de implementação e necessidade de escala para impactar o problema de forma sistêmica.

Indicadores: Taxa de permanência na moradia após 12 meses; redução de internações psiquiátricas; nível de autonomia financeira atingido.

Desafio urbano relacionado: Moradia / Saúde Mental

Tipo de impacto: Social / Econômico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 1, 3, 11

Onde encontrar: Ep.7: Saúde Mental na Experiência Urbana

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

21 Participação Social por Segmentos (Estatuto da Cidade)

Descrição detalhada: Modelo de escuta ativa que divide a sociedade em segmentos durante a elaboração de Planos Diretores. O objetivo é garantir que vozes historicamente silenciadas (como moradores de periferias ou minorias) tenham o mesmo “volume e cadência” que grupos economicamente poderosos, evitando que a linguagem técnica se torne um instrumento de exclusão.

Problema urbano relacionado: Tecnocracia no planejamento urbano e invisibilidade de demandas de populações vulneráveis.

Por que é uma boa prática: Democratiza o poder de decisão e garante a legitimidade legal e social dos instrumentos de planejamento.

Possíveis impactos: Institucionais (fortalecimento da democracia direta) e sociais (pertencimento territorial).

Como adaptar: Municípios podem adotar conselhos gestores de bairro com reuniões preparatórias simplificadas antes das audiências gerais.

Riscos e limitações: Risco de “esvaziamento” por falta de quórum ou manipulação política dos segmentos.

Indicadores: Número de sugestões populares incorporadas ao plano final; diversidade socioeconômica dos participantes; taxa de aprovação social do projeto.

Desafio urbano relacionado: Tecnocracia / Exclusão

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 16

Onde encontrar: Ep.7: Saúde Mental na Experiência Urbana

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

22 Inclusão de “Pesquisadores em Situação de Rua” na Gestão Pública

Descrição detalhada: Prática de integrar pessoas que vivem na rua como bolsistas pesquisadores dentro de uma instituição pública. Eles atuam como pontes para a coleta de dados e definição de políticas, garantindo que o conhecimento produzido não seja apenas uma “salvação imposta de cima para baixo”.

Problema urbano relacionado: Falta de dados fidedignos sobre populações invisibilizadas e a distância entre a academia e a realidade das ruas.

Por que é uma boa prática: Promove a pesquisa-ação e o empoderamento, utilizando o saber empírico da rua para qualificar a decisão técnica.

Possíveis impactos: Institucionais (melhoria da qualidade do dado) e sociais (geração de renda e dignidade para os pesquisadores).

Como adaptar: Institutos de pesquisa municipais podem criar editais de bolsas de extensão específicos para lideranças comunitárias.

Riscos e limitações: Resistência do corpo técnico institucional e necessidade de suporte psicossocial para os bolsistas.

Indicadores: Precisão dos dados coletados; evolução da carreira dos bolsistas; impacto dos dados em novas políticas habitacionais.

Desafio urbano relacionado: Invisibilidade / Dados

Tipo de impacto: Institucional / Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 10, 17

Onde encontrar: Ep.7: Saúde Mental na Experiência Urbana

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

23 Modelo de Extensão Universitária Humanista (Nuare/UVV)

Descrição detalhada: O Nuare (Núcleo de Apoio aos Refugiados no Espírito Santo) funciona na Universidade Vila Velha como uma escola prática de humanismo, onde alunos de Relações Internacionais, Direito, Psicologia e Jornalismo atendem migrantes e pesquisam o tema. O foco é cumprir a função social da universidade através do suporte direto a pessoas vulnerabilizadas.

Por que é uma boa prática: Utiliza o capital intelectual e a infraestrutura acadêmica para suprir ausências do Estado, promovendo a formação de profissionais com visão social.

Possíveis impactos: Institucionais (fortalecimento da universidade), sociais (acolhimento de migrantes) e educacionais (aprendizado prático dos alunos).

Como adaptar: Outras universidades podem criar núcleos similares vinculados a cursos de humanidades para oferecer assistência jurídica e psicossocial gratuita.

Riscos e limitações: Dependência do engajamento de professores coordenadores e rotatividade dos alunos participantes.

Indicadores: Número de atendimentos realizados; quantidade de alunos envolvidos; número de pesquisas publicadas sobre o território local.

Problema urbano relacionado: Invisibilidade e falta de assistência técnica para migrantes que chegam às cidades sem saber a quem recorrer para direitos básicos.

Desafio urbano relacionado: Invisibilidade / Assistência

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 16

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

24 Gestão de Integração Local pela Sociedade Civil

Descrição detalhada: O projeto atua há seis anos no acolhimento de migrantes forçados (principalmente venezuelanos), oferecendo programas de comunidade, empregabilidade, pontes para serviços e doações. O foco é a integração local baseada no pertencimento.

Por que é uma boa prática: Oferece um suporte ágil e desburocratizado que o poder público muitas vezes não consegue prover, atuando no “vão” entre a chegada e a estabilização.

Possíveis impactos: Sociais (redução da vulnerabilidade), econômicos (inserção no mercado de trabalho) e culturais (trocas entre locais e estrangeiros).

Como adaptá-la: Organizações sociais podem replicar o modelo de “programas de pontes” para conectar migrantes a advogados e médicos voluntários.

Riscos e limitações: Dependência de doações voluntárias e sobrecarga da equipe diante de grandes fluxos migratórios.

Indicadores: Número de famílias integradas; taxa de empregabilidade dos participantes; volume de doações distribuídas.

Problema urbano relacionado: Segregação social e falta de pertencimento de migrantes que vivem de forma invisível nas periferias urbanas.

Desafio urbano relacionado: Segregação / Vulnerabilidade

Tipo de impacto: Social

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 1, 11

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

25 Alfabetização Burocrática via Cartilhas de Orientação

Descrição detalhada: Produção de cartilhas com dois modelos: um para migrantes (orientando sobre documentos) e outro para servidores públicos (explicando que o RNM é um documento de identidade válido e que o atendimento no SUS é universal).

Por que é uma boa prática: Ataca a barreira invisível da burocracia, garantindo que os direitos previstos na lei brasileira cheguem de fato à ponta do atendimento.

Possíveis impactos: Institucionais (melhoria no atendimento público) e sociais (garantia de acesso à saúde e serviços financeiros).

Como adaptá-la: Prefeituras podem adotar essas cartilhas como material de treinamento obrigatório em todos os equipamentos públicos (CRAS, UBS, Escolas).

Riscos e limitações: O material físico pode ficar desatualizado rapidamente se a legislação ou os nomes dos documentos mudarem.

Indicadores: Número de cartilhas distribuídas; redução de denúncias de negativa de atendimento; nível de conhecimento dos servidores testado.

Problema urbano relacionado: Negligência e desinformação institucional, onde servidores barram o acesso de migrantes a bancos ou postos de saúde por desconhecerem a legislação.

Desafio urbano relacionado: Negligência de Servidores

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 16

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

26 Estratégia de Acolhimento Afetivo e “Dia da Família”

Descrição detalhada: Realização de reuniões mensais despretenciosas (último sábado do mês na sede do Projeto Ninho) e festas para as crianças migrantes para que as famílias se sintam queridas e não apenas “casos a serem resolvidos”.

Problema urbano relacionado: Solidão e isolamento psicológico de famílias que abandonaram suas redes de apoio e vivem em um ambiente cujos códigos culturais não dominam.

Por que é uma boa prática: Reconhece a dimensão afetiva da migração, tratando a amizade e o carinho como ferramentas de estabilização da saúde mental.

Possíveis impactos: Sociais (fortalecimento de redes de apoio), psíquicos (bem-estar emocional) e educacionais (integração infantil).

Como adaptá-la: Centros comunitários e igrejas podem abrir espaços mensais para “festas de boas-vindas” focadas na convivência, não apenas na entrega de cestas básicas.

Riscos e limitações: Dificuldade em manter a frequência das famílias devido aos custos de transporte urbano para chegar aos locais de encontro.

Indicadores: Número de famílias participantes; relatos de redução de sentimento de isolamento; número de novas amizades formadas entre locais e migrantes.

Problema urbano relacionado: Solidão e isolamento psicológico de famílias que abandonaram suas redes de apoio e vivem em um ambiente cujos códigos culturais não dominam.

Desafio urbano relacionado: Isolamento / Saúde Mental

Tipo de impacto: Psíquico

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 10

Onde encontrar: Ep. 8: Cidades e pessoas em situação de refúgio

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

27 Adensamento Habitacional e Retrofit Popular

Descrição detalhada: Proposta de converter edifícios comerciais obsoletos ou abandonados em moradias, especialmente de caráter popular. O foco é garantir que o centro tenha residentes permanentes para sustentar o comércio e os serviços além do horário comercial.

Por que é uma boa prática: Aproveita a infraestrutura já instalada (transporte, saneamento) e reduz a necessidade de espraiamento urbano para as periferias.

Possíveis impactos: Vitalidade urbana 24h, redução de gastos com segurança pública e democratização do acesso à moradia central.

Como adaptá-lo: Isenção de taxas de licenciamento para projetos de retrofit que destinem cota para Habitação de Interesse Social.

Riscos e limitações: Alto custo técnico de modernização das instalações antigas (elétrica/hidráulica) e legislação de incêndio rigorosa para prédios históricos.

Indicadores: Número de novas unidades habitacionais criadas; taxa de ocupação noturna do bairro; número de projetos de retrofit aprovados.

Problema urbano relacionado: O “centro 8h às 18h”, que morre após o fechamento do comércio, tornando-se inseguro e subutilizado.

Desafio urbano relacionado: Centro “Morto” à Noite

Tipo de impacto: Urbano/Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Ep. 9: Um novo olhar para o centro

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

28 Saúde Habitacional

Descrição detalhada: Intervenção em habitações insalubres (troca de telhado, elétrica e hidráulica) focada em resolver problemas de saúde dos moradores. No caso citado, a reforma de uma casa desumana permitiu que uma família em situação de vulnerabilidade extrema (alcoolismo e isolamento) recuperasse a dignidade e a saúde.

Por que é uma boa prática: Conecta o setor privado (saúde) com a melhoria física do território, provando que “saúde habitacional” é um investimento preventivo eficaz.

Possíveis impactos: Sociais (dignidade), saúde (redução de doenças respiratórias/pele) e institucionais (indução de projetos públicos de habitação).

Como adaptar: Programas municipais de assistência técnica (ATHIS) financiados por parcerias público-privadas com foco em áreas de risco.

Riscos e limitações: Alto custo por unidade e complexidade de execução em áreas de difícil acesso topográfico.

Indicadores: Número de casas reformadas; redução na busca por postos de saúde pelos moradores atendidos; índice de ventilação natural das casas.

Problema urbano relacionado: Habitação precária como vetor de doenças e exclusão social.

Desafio urbano relacionado: Insalubridade

Tipo de impacto: Saúde/Urbano

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 11

Onde encontrar: Ep. 11: Incentivar o potencial criativo da periferia e das culturas tradicionais

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

29 Metodologia MUDA (Microunidade de Desenvolvimento

Articulado)

Descrição detalhada: Consiste em implantar “MUDAs” (pequenas unidades de intervenção ou equipamentos) em pontos estratégicos de um território, para depois articulá-las entre si, criando uma conexão espacial, funcional e de uso. O foco é o protagonismo comunitário e a articulação institucional para resolver problemas seculares.

Por que é uma boa prática: Permite uma transformação sistêmica a partir de intervenções de pequena escala que, conectadas, potencializam o impacto territorial.

Possíveis impactos: Redução de desigualdades, desenvolvimento comunitário e fortalecimento institucional.

Como adaptar: Mapear ativos existentes em um bairro e criar “corredores de ativação” que conectem escolas, praças e centros comunitários.

Riscos e limitações: Dependência de uma governança comunitária forte para que as conexões entre as “mudas” sejam mantidas.

Indicadores: Número de equipamentos conectados; índice de uso dos espaços públicos; taxa de participação comunitária.

Problema urbano relacionado: Fragmentação urbana e falta de equipamentos públicos em áreas de alta vulnerabilidade.

Desafio urbano relacionado: Fragmentação Territorial

Tipo de impacto: Urbanístico

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11, 17

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

30 Programa “Território da Criança” e Saturação de Cidadania

Descrição detalhada: Estratégia de urbanismo social que prioriza o desenvolvimento infantil (0 a 6 anos) nos bairros mais violentos. O conceito de “saturação de cidadania” envolve despejar serviços de segurança, educação, saúde e esporte simultaneamente em territórios vulnerabilizados para equilibrar desigualdades históricas.

Por que é uma boa prática: Utiliza o design voltado à infância como ferramenta objetiva para melhorar a percepção de segurança e reduzir o tráfego de violência.

Possíveis impactos: Melhoria nos índices de segurança viária, redução da criminalidade e aumento da nota escolar (IDEB).

Como adaptar: Implementar “Compaz” (Centros de Referência) integrados a parques abertos e corredores de cuidado seguros.

Riscos e limitações: Alto custo de implantação inicial e necessidade de continuidade política entre gestões.

Indicadores: Redução de homicídios no território; número de crianças atendidas; evolução das notas escolares.

Problema urbano relacionado: Altas taxas de homicídio e baixa qualidade educacional em áreas periféricas.

Desafio urbano relacionado: Violência Sistêmica

Tipo de impacto: Social/Segurança

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 16, 3

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

31 Quina Brincante: Ativação de Becos e Segurança Subjetiva

Descrição detalhada: Criação de 22 espaços de recreação (tamanhos P, M e G) em becos e esquinas, locais identificados pela comunidade como de maior sensação de insegurança. O projeto utiliza artes lúdicas de artistas locais para tirar as crianças do isolamento tecnológico e devolvê-las à rua com segurança.

Por que é uma boa prática: Intervenção de baixo custo e alta eficiência que utiliza a arte e o brincar para retomar o território das mãos da criminalidade.

Possíveis impactos: Aumento da circulação de pedestres, redução do barulho/velocidade de motos e fortalecimento do comércio local.

Como adaptar: Pinturas de solo interativas e mobiliário urbano simples em ruelas estreitas de favelas.

Riscos e limitações: Necessidade de manutenção das pinturas e do engajamento das mães para a ocupação constante.

Indicadores: Número de espaços ativados; tempo de permanência das crianças na rua; percepção de segurança dos moradores.

Problema urbano relacionado: Insegurança em becos e confinamento infantil devido à violência urbana.

Desafio urbano relacionado: Insegurança em Becos

Tipo de impacto: Social/Urbano

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 10, 11

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

32 Microacessibilidade Empática

Descrição detalhada: No desenvolvimento de uma praça, a equipe ouviu o morador (Seu João) que vendia caldo de cana e tinha conflitos com vizinhos por causa do espaço para seu carrinho. A arquiteta tirou a medida exata do carrinho dele e desenhou as rampas da praça para facilitar seu trajeto diário.

Por que é uma boa prática: Demonstra que o urbanismo de excelência não ignora o “perto”, resolvendo demandas individuais que garantem a harmonia coletiva.

Possíveis impactos: Resolução de conflitos sociais e sustentabilidade econômica para trabalhadores informais.

Como adaptar: Aplicar escutas ativas individuais em projetos de calçadas para comerciantes e cadeirantes específicos de cada trecho.

Riscos e limitações: Dificuldade de escalar soluções customizadas em grandes obras públicas genéricas.

Indicadores: Redução de conflitos relatados; tempo de deslocamento do trabalhador; índice de satisfação do usuário.

Problema urbano relacionado: Conflitos de vizinhança e barreiras físicas ao empreendedorismo de subsistência.

Desafio urbano relacionado: Conflitos/Acessibilidade

Tipo de impacto: Econômico/Social

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 8, 11

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

33 Cisternas Verticais e Empoderamento Feminino

Descrição detalhada: Implementação de sistemas de captação de água de chuva (cisternas verticais) em casas de extrema vulnerabilidade. A inovação foi capacitar 12 moradoras locais para serem as instaladoras das 50 cisternas, gerando conhecimento técnico no território.

Por que é uma boa prática: Une solução de infraestrutura básica com geração de renda e autonomia feminina.

Possíveis impactos: Resiliência climática (combate a alagamentos) e segurança hídrica doméstica.

Como adaptar: Programas municipais de saneamento descentralizado operados por cooperativas de mulheres moradoras.

Riscos e limitações: Dependência de pluviosidade e necessidade de manutenção dos filtros pelas famílias.

Indicadores: Volume de água captada; número de mulheres capacitadas; redução de doenças de veiculação hídrica.

Problema urbano relacionado: Escassez hídrica crônica em favelas e falta de oportunidades técnicas para mulheres.

Desafio urbano relacionado: Escassez Hídrica

Tipo de impacto: Ambiental/Gênero

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 5, 6

Onde encontrar: Painel: Arquitetura Faz Bem

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

34 Urbanismo Tático em Entorno Escolar

Descrição detalhada: A intervenção utiliza urbanismo tático (pinturas e sinalização lúdica) para aumentar a segurança das crianças e envolver a comunidade no processo de construção. O projeto pode ser desenvolvido e implementado em parceria com cursos de arquitetura e urbanismo junto à prefeitura e vereadores, um projeto de redesenho do entorno de uma escola e outros equipamentos públicos.

Por que é uma boa prática: Possui baixo custo, rápida execução e utiliza o protagonismo da cidadania e da universidade para gerar mudanças reais.

Possíveis impactos: Aumento da segurança infantil, engajamento comunitário e formação de novos quadros técnicos engajados.

Como adaptar: Escolas podem atuar como laboratórios vivos para projetos de extensão universitária focados em segurança viária.

Riscos e limitações: Falta de manutenção da sinalização tática e necessidade de transição para obras permanentes.

Indicadores: Redução de sinistros de trânsito no entorno; número de crianças caminhando sozinhas; nível de aceitação da comunidade.

Problema urbano relacionado: Insegurança viária no acesso às escolas; o atropelamento é a principal causa de morte de crianças de 0 a 14 anos no Brasil.

Desafio urbano relacionado: Segurança Escolar

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Painei: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

35 Plano Municipal de Caminhabilidade

Descrição detalhada: Documento estratégico que estabelece diretrizes para iluminação pública na escala do pedestre, representatividade nos monumentos, sinalização para quem anda e desenho urbano inclusivo, tratando a caminhabilidade de forma integral.

Por que é uma boa prática: Institucionaliza a caminhabilidade como política pública transversal, garantindo que o caminhar seja seguro, confortável e agradável.

Possíveis impactos: Governança eficiente, segurança pública (iluminação adequada) e equidade de gênero no planejamento.

Como adaptar: Prefeituras podem incluir um capítulo específico de caminhabilidade em seus Planos Diretores ou Planos de Mobilidade.

Riscos e limitações: Falta de orçamento carimbado para a execução das diretrizes e descontinuidade administrativa.

Indicadores: % do orçamento de mobilidade investido em calçadas/pedestres; índice de qualidade das calçadas; sensação de segurança noturna.

Problema urbano relacionado: Planos de mobilidade que ignoram que 39% dos deslocamentos são feitos exclusivamente a pé e focam apenas em veículos.

Desafio urbano relacionado: Gestão Tecnocrata

Tipo de impacto: Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 5, 11

Onde encontrar: Painei: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

36 Rota da Infância em Planos de Bairro

Descrição detalhada: No Plano de Bairro do Novo Horizonte, a caminhabilidade foi o eixo estruturante para criar uma rota da infância. O projeto incluiu bancos de apoio, hortas comunitárias e intervenções lúdicas para garantir que o percurso das crianças seja seguro e educativo.

Por que é uma boa prática: Prova que uma cidade amiga da infância deve ser obrigatoriamente uma cidade caminhável.

Possíveis impactos: Desenvolvimento da autonomia das crianças, educação ambiental e fortalecimento do comércio de bairro.

Como adaptar: Criar “Zonas de Prioridade Infantil” em torno de creches e escolas com caminhos lúdicos.

Riscos e limitações: Necessidade de engajamento dos pais e cuidadores para permitir a autonomia das crianças.

Indicadores: Número de crianças que fazem o percurso sozinhas; diversidade de usos sociais no trajeto; qualidade do mobiliário urbano infantil.

Problema urbano relacionado: Falta de autonomia infantil nas cidades e desconexão entre a casa e os serviços básicos como escolas e parques.

Desafio urbano relacionado: Falta de Autonomia

Tipo de impacto: Educacional

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 11

Onde encontrar: Painei: Instituto Caminhabilidade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

37 Metodologia Urban 95: Planejamento sob a Ótica dos 95cm

Descrição detalhada: Iniciativa da Fundação Bernard van Leer que propõe planejar a cidade sob a perspectiva de quem tem 95 cm de altura (a estatura média de uma criança de 3 anos). O foco é auxiliar a gestão pública e profissionais de urbanismo a criar estratégias que considerem a escala da criança no planejamento de serviços, mobilidade e espaços públicos.

Problema urbano relacionado: Planejamento urbano “adultocêntrico”, focado em carros e em homens brancos sem deficiência, que ignora as necessidades de crianças e cuidadores.

Por que é uma boa prática: Oferece uma métrica simples e empática para mudar o paradigma do design urbano, tornando a cidade melhor para todos ao focar nos mais vulneráveis.

Possíveis impactos: Melhoria na segurança viária, aumento da acessibilidade e qualificação do entorno escolar e de serviços.

Como poderia ser adaptado: Cidades podem adotar “Checklists 95cm” para aprovação de novos projetos de calçadas, praças e terminais de transporte.

Riscos e limitações: Resistência política para priorizar pedestres em detrimento do fluxo de veículos e dependência de continuidade na gestão pública.

Indicadores: % de calçadas acessíveis no entorno de creches; redução de acidentes com crianças; índice de satisfação dos cuidadores.

Desafio urbano relacionado: Planejamento Adultocentrado

Tipo de impacto: Social/Urbano

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 3

Onde encontrar: Painel: Cidades Amigas da Idade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

38 Protocolo de Cidades Amigas do Idoso (OMS)

Descrição detalhada: Conjunto de diretrizes da Organização Mundial da Saúde que orienta cidades a promoverem o envelhecimento ativo através de oito eixos, incluindo transporte, moradia, participação social e serviços de saúde.

Por que é uma boa prática: Oferece um checklist abrangente que dialoga diretamente com a caminhabilidade e a vitalidade urbana para todas as idades.

Possíveis impactos: Aumento da longevidade saudável, redução de custos com saúde pública e maior inserção econômica dos idosos.

Como adaptar: Criar conselhos municipais de longevidade que utilizem o protocolo para avaliar obras públicas.

Riscos e limitações: Implementação burocrática (“pro forma”) sem mudanças reais no desenho da cidade ou nos serviços.

Indicadores: Índice de caminhabilidade para idosos; número de idosos engajados em atividades sociais; taxa de acessibilidade em transportes.

Problema urbano relacionado: Inadequação das cidades ao rápido envelhecimento populacional e barreiras físicas que geram isolamento social.

Desafio urbano relacionado: Envelhecimento Populacional

Tipo de impacto: Institucional/Saúde

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 3, 11

Onde encontrar: Painel: Cidades Amigas da Idade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

39 Metodologias Lúdicas de Escuta Infantil (Mapas Sensoriais)

Descrição detalhada: Uso de ferramentas como o “Lapão” (mapas gigantes no chão), fotografias tiradas pelas crianças e desenhos para identificar como elas percebem e sentem o território. A prática retira as crianças da sala de aula para que elas mapeiem sensações de medo ou alegria no bairro.

Por que é uma boa prática: Transforma dados qualitativos (sensações e percepções) em diretrizes de projeto, garantindo que o investimento público resolva problemas reais de uso.

Possíveis impactos: Projetos urbanos mais eficientes, aumento da cidadania infantil e melhoria na segurança do trajeto escola-casa.

Como adaptar: Integrar atividades de mapeamento territorial no currículo escolar da educação infantil municipal.

Riscos e limitações: Dificuldade de traduzir a linguagem lúdica infantil em termos técnicos de engenharia e arquitetura.

Indicadores: Número de crianças participantes; volume de sugestões infantis incorporadas aos planos; nível de satisfação do trajeto escolar.

Problema urbano relacionado: Exclusão das crianças dos processos participativos de planejamento urbano por falta de linguagem adequada.

Desafio urbano relacionado: Exclusão Participativa

Tipo de impacto: Educacional/Cidadania

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 4, 16

Onde encontrar: Painel: Cidades Amigas da Idade

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

40 Festival da Onça: Cultura como Vetor de Revitalização Ambiental

Descrição detalhada: É um evento cultural e ambiental que utiliza mutirões, oficinas, música e arte para promover a revitalização do Ribeirão da Onça. O festival abre editais para projetos de mobiliário urbano e organiza festas com artistas locais e convidados para dar visibilidade a uma luta de mais de 20 anos pela despoluição do rio.

Por que é uma boa prática: Transforma a reivindicação política em celebração (“reivindicação com festa”), o que engaja a comunidade e atrai a atenção de órgãos públicos como a Copasa e a Prefeitura de forma positiva.

Possíveis impactos: Fortalecimento da identidade local, conscientização ambiental e transformação de espaços degradados em áreas de bem-estar.

Como adaptá-lo: Cidades com rios poluídos podem criar calendários de festivais que unam a limpeza simbólica do rio com apresentações culturais locais.

Riscos e limitações: Dependência de recursos (como emendas parlamentares) e o desafio de manter o engajamento comunitário entre as edições do festival.

Indicadores: Número de participantes (moradores e visitantes); volume de lixo removido em mutirões; número de artistas locais contratados.

Problema urbano relacionado: Degradação de cursos d’água urbanos, invisibilidade de belezas naturais em periferias e falta de espaços de lazer qualificados.

Desafio urbano relacionado: Poluição / Lazer

Tipo de impacto: Cultural / Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 6, 11

Onde encontrar: Painel: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

41 Extensão Universitária Transformativa (UFMG)

Descrição detalhada: Atuação estratégica da universidade que articula o saber técnico da arquitetura e urbanismo com o conhecimento local dos moradores. Alunos participam de disciplinas práticas no território, aprendendo carpintaria, marcenaria e nivelamento de concreto diretamente no canteiro de obras da periferia.

Por que é uma boa prática: Rompe com a lógica da “extensão” como apenas prestação de serviço, tornando-a uma construção conjunta onde o aluno reconhece o valor da autoconstrução popular.

Possíveis impactos: Formação de profissionais mais empáticos e capacitados; aceleração de melhorias urbanas que a prefeitura demoraria anos para executar.

Como adaptá-lo: Universidades podem levar disciplinas de projeto para dentro de bairros periféricos, condicionando a aprovação do aluno à execução física de melhorias.

Riscos e limitações: O “tempo da universidade” (semestres) pode ser diferente da urgência da comunidade; risco de assistencialismo se não houver articulação real.

Indicadores: Número de alunos formados no território; quantidade de intervenções físicas realizadas; índice de satisfação da comunidade com o apoio técnico.

Problema urbano relacionado: Abismo entre o planejamento acadêmico e a realidade das periferias; negligência histórica do poder público em áreas vulneráveis.

Desafio urbano relacionado: Negligência Pública

Tipo de impacto: Educacional / Institucional

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 4, 17

Onde encontrar: Painel: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

42 Conversão de “Bota-Foras” em Parques Comunitários

Descrição detalhada: Após desapropriações feitas pela prefeitura, as áreas muitas vezes tornam-se depósitos de entulho (“bota-foras”). O projeto intervém nesses locais imediatamente após a demolição, limpando o terreno e instalando parquinhos e mobiliário de madeira para evitar que virem lixões ou focos de criminalidade.

Por que é uma boa prática: É uma estratégia de “ocupação preventiva” que disputa o uso do solo contra o lixo e o crime através do lazer infantil e comunitário.

Possíveis impactos: Redução da sensação de abandono, melhoria da saúde pública e criação de novos espaços de convivência.

Como adaptá-lo: Prefeituras podem criar protocolos de “urbanismo tático imediato” para áreas recém-desocupadas.

Riscos e limitações: Falta de manutenção dos materiais (madeira, pneus) e a morosidade dos processos de licitação pública para intervenções permanentes.

Indicadores: m² de áreas de entulho convertidas; redução de incidência de descarte irregular; taxa de uso do espaço pelas crianças.

Problema urbano relacionado: Vacância urbana pós-remoções; criação de áreas de insegurança e degradação sanitária no coração dos bairros.

Desafio urbano relacionado: Lixo / Insegurança

Tipo de impacto: Urbano / Sanitário

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 12

Onde encontrar: Painel: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

43 Agroecologia Urbana e Hortas com Canteiros Suspensos

Descrição detalhada: Transformação de lotes vazios em hortas comunitárias e agroflorestas. Devido ao risco de enchentes na região, foram desenvolvidos canteiros suspensos que protegem a produção em períodos de cheia do ribeirão, além de facilitar o trabalho de idosos com problemas de coluna.

Por que é uma boa prática: Adapta a técnica agrícola à realidade climática (inundação) e à realidade social (população idosa), integrando com a Secretaria de Segurança Alimentar.

Possíveis impactos: Geração de renda, melhoria na alimentação das famílias e resiliência frente às mudanças climáticas.

Como adaptá-lo: Implementação de hortas urbanas em áreas de preservação permanente (APP) com tecnologias adaptadas para solo inundável.

Riscos e limitações: Necessidade de manutenção diária pesada e orientação técnica constante para garantir a produtividade.

Indicadores: Volume de alimentos produzidos; número de famílias beneficiadas; resistência dos canteiros a eventos de chuva forte.

Problema urbano relacionado: Insegurança alimentar em periferias e vulnerabilidade a emergências climáticas (inundações).

Desafio urbano relacionado: Insegurança Alimentar

Tipo de impacto: Econômico / Climático

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 2, 13

Onde encontrar: Paineira: Festival da Onça

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

44 Programa “Pode Entrar”: Aquisição de Moradias junto ao Setor Privado

Descrição detalhada: O programa foca na compra direta de unidades habitacionais prontas ou em projeto junto à iniciativa privada e entidades de movimentos de moradia. A prefeitura realiza editais para adquirir milhares de unidades, permitindo que as entidades gerenciem obras em terrenos municipais ou que o setor privado ofereça estoques próprios.

Problema urbano relacionado: Lentidão do poder público em processos licitatórios tradicionais e o déficit habitacional acumulado.

Por que é uma boa prática: Aproveita a agilidade do setor privado para entregar moradias mais rapidamente do que o modelo de construção direta pelo estado.

Possíveis impactos: Redução da fila habitacional, estímulo econômico ao setor da construção civil e fortalecimento de entidades sociais.

Como adaptá-lo: Cidades podem criar fundos municipais de habitação para comprar estoques de imóveis privados em áreas com infraestrutura consolidada.

Riscos e limitações: Dependência de recursos orçamentários vultosos e necessidade de rigoroso controle de qualidade das unidades entregues por terceiros.

Indicadores: Número de unidades adquiridas por ano; tempo médio entre edital e entrega das chaves; custo por unidade comparado à obra pública direta.

Desafio urbano relacionado: Déficit/Lentidão Pública

Tipo de impacto: Econômico/Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 1, 11

Onde encontrar: Painel: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

45 AIU Centro: Incentivos para Reabilitação e Repovoamento

Descrição detalhada: Criação de uma Área de Intervenção Urbana (AIU) que oferece benefícios fiscais, como a isenção de IPTU por 5 anos e taxas reduzidas, para quem construir ou requalificar prédios na região central. O objetivo é atrair 221 mil novos habitantes para o centro.

Por que é uma boa prática: Utiliza a infraestrutura já existente (metrô, ônibus, serviços) para adensar a cidade, evitando a expansão para as periferias.

Possíveis impactos: Revitalização econômica do centro, redução de tempos de deslocamento e preservação do patrimônio histórico.

Como adaptá-lo: Municípios podem delimitar perímetros centrais para aplicar isenções fiscais temporárias vinculadas ao uso habitacional.

Riscos e limitações: Risco de gentrificação se não houver cota para Habitação de Interesse Social (HIS) e resistência do mercado em áreas de difícil aprovação.

Indicadores: Número de novos moradores no perímetro; m² de fachada requalificada; número de alvarás de reforma emitidos.

Problema urbano relacionado: Esvaziamento populacional e degradação de centros históricos dotados de infraestrutura.

Desafio urbano relacionado: Esvaziamento Central

Tipo de impacto: Urbano/Econômico

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 8

Onde encontrar: Paineis: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

46 Subvenção Econômica Direta para Projetos de Retrofit

Descrição detalhada: O município oferece um aporte que pode chegar a 25% do valor da obra de reforma (retrofit) diretamente ao interessado qualificado via edital. O benefício é maior para Habitação de Interesse Social nível 1 (HIS1) e prédios tombados pelo patrimônio.

Por que é uma boa prática: Viabiliza financeiramente a transformação de escritórios obsoletos ou prédios ocupados em moradias dignas no centro.

Possíveis impactos: Recuperação de prédios icônicos (como o Copan ou o edifício Virgínia), inclusão social no centro e sustentabilidade urbana.

Como adaptá-lo: Criar editais de subvenção vinculados a fundos de desenvolvimento urbano para financiar a modernização de sistemas prediais.

Riscos e limitações: Complexidade técnica de aprovação em órgãos de patrimônio histórico e necessidade de consenso entre condôminos.

Indicadores: Número de prédios em processo de retrofit; unidades de HIS geradas via reforma; volume de recursos privados alavancados pela subvenção.

Problema urbano relacionado: Custo elevado de reformas em edifícios antigos comparado a construções novas em terrenos vazios.

Desafio urbano relacionado: Custo de Reforma

Tipo de impacto: Institucional/Social

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11, 9

Onde encontrar: Paineis: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

47 Programa Mananciais: Urbanização Integrada e Proteção Ambiental

Descrição detalhada: Intervenção em territórios de sub-bacias hidrográficas para conciliar a moradia com a preservação da água. O programa remove famílias de áreas de risco, implanta saneamento básico, recupera margens de córregos e cria parques lineares.

Por que é uma boa prática: Adota a unidade territorial de bacia para resolver problemas de forma sistêmica (saneamento, risco e lazer).

Possíveis impactos: Melhoria da qualidade da água, eliminação de riscos de desabamento e urbanização de favelas com qualidade estética.

Como adaptá-lo: Municípios com rios urbanos podem criar planos de urbanização que integrem a Secretaria de Habitação com a de Meio Ambiente.

Riscos e limitações: Conflitos no reassentamento de famílias que não desejam sair de seus bairros originais e alto custo de infraestrutura.

Indicadores: Qualidade da água medida na sub-bacia; número de famílias retiradas de áreas de risco; m² de áreas ambientais recuperadas.

Problema urbano relacionado: Ocupação irregular em áreas de preservação ambiental que comprometem o abastecimento de água da metrópole.

Desafio urbano relacionado: Risco/Preservação Água

Tipo de impacto: Ambiental/Urbano

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 6, 11

Onde encontrar: Paineis: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

48 Financiamento Estratégico via Lucros do Saneamento

Descrição detalhada: Lei municipal que destina 7,5% de toda a arrecadação e lucros da companhia de águas (Sabesp) para o fundo municipal de saneamento (FMSAI). Esse recurso é carimbado exclusivamente para urbanização de favelas e grandes estruturas de saneamento.

Por que é uma boa prática: Cria uma fonte de receita estável e vinculada, garantindo que o lucro gerado pelo serviço de água retorne como investimento em infraestrutura nas áreas mais pobres.

Possíveis impactos: Aceleração da universalização do saneamento e garantia de execução orçamentária independente de crises fiscais.

Como adaptá-lo: Municípios podem legislar para que concessionárias de serviços públicos destinem percentuais de lucro a fundos de infraestrutura social.

Riscos e limitações: Dependência de marcos regulatórios estaduais/federais e possíveis mudanças contratuais após privatizações.

Indicadores: Volume de recursos repassados ao fundo; número de novas ligações de esgoto em favelas; redução de doenças de veiculação hídrica.

Problema urbano relacionado: Falta de continuidade financeira para projetos de urbanização que levam décadas para serem concluídos.

Desafio urbano relacionado: Falta de Verba Contínua

Tipo de impacto: Financeiro

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 17, 6

Onde encontrar: Painel: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

49 Fachadas Ativas e Uso do Térreo para Equipamentos Públicos

Descrição detalhada: Integração de equipamentos sociais (UBS, creches, bibliotecas) e comércio no térreo dos edifícios de habitação social. O projeto prioriza que o térreo seja um espaço de serviço para a comunidade, aumentando a segurança e o uso do prédio.

Por que é uma boa prática: Otimiza o uso de terrenos caros e cria uma vigilância natural das ruas, promovendo o sentimento de pertencimento.

Possíveis impactos: Facilitação do acesso a serviços (mães que descem o elevador e já estão na creche), segurança pública e dinamismo econômico local.

Como adaptá-lo: Alterar códigos de obras para permitir e incentivar o uso não residencial no térreo de habitações de interesse social.

Riscos e limitações: Necessidade de gestão integrada entre secretarias de habitação, saúde e educação para manter os equipamentos.

Indicadores: Número de equipamentos públicos em térreos; taxa de ocupação comercial nos conjuntos; percepção de segurança dos moradores.

Problema urbano relacionado: Monotonia urbana e falta de serviços básicos em conjuntos habitacionais periféricos.

Desafio urbano relacionado: Falta de Serviços

Tipo de impacto: Social/Segurança

Inovação: Média

Possibilidade de replicação: Alta

ODS: 11, 4

Onde encontrar: Painel: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

50 Soluções Baseadas na Natureza (SBN) em Favelas

Descrição detalhada: Uso de áreas de expansão das águas e jardins de chuva no projeto de urbanização, em vez de apenas canalizar córregos. O design permite que o rio suba em épocas de cheia sem destruir a infraestrutura, mantendo o lazer preservado.

Por que é uma boa prática: Substitui a “engenharia cinza” (concreto) por soluções que respeitam o ciclo hidrológico, criando espaços públicos mais bonitos e resilientes.

Possíveis impactos: Resiliência climática, educação ambiental prática para os moradores e criação de áreas de lazer contemplativo.

Como adaptá-lo: Projetar parques lineares com áreas inundáveis controladas em bairros atravessados por córregos.

Riscos e limitações: Resistência de empresas de engenharia tradicionais que preferem canalizações fechadas e custos de manutenção pós-cheia.

Indicadores: Frequência de transbordamento para áreas habitadas; m² de solo permeável criado; índice de biodiversidade local.

Problema urbano relacionado: Enchentes recorrentes e a destruição de moradias construídas nas margens de rios.

Desafio urbano relacionado: Enchentes/Resiliência

Tipo de impacto: Ambiental

Inovação: Alta

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 13, 11

Onde encontrar: Painel: Habitação de Interesse Social

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

51 Escritório de Oportunidades (Case: Saragoça – Espanha)

Descrição detalhada: Trata-se de uma estrutura técnica composta por arquitetos e urbanistas que “esquadrinham” a cidade inteira para identificar imóveis públicos e privados sem uso e bairros que precisam de incentivo. Eles atuam de forma íntima com o poder legislativo local para identificar investidores e viabilizar melhorias que atraiam capital e melhorem a qualidade de vida, sem a burocracia que cria obstáculos ao investimento.

Por que é uma boa prática: Substitui a gestão passiva (sentar em cima do patrimônio) por uma prospecção ativa de desenvolvimento, transformando “vazios” em oportunidades de negócios e melhoria urbana.

Possíveis impactos: Institucionais (modernização da máquina pública), econômicos (atração de novos negócios) e urbanos (revitalização de áreas degradadas).

Como adaptar: Criação de agências municipais de desenvolvimento territorial focadas em inventariar e oferecer ativos urbanos subutilizados para projetos de uso misto.

Riscos e limitações: Dependência de transparência para evitar favorecimentos e a necessidade de apoio político constante para a aprovação de novas diretrizes de uso do solo.

Indicadores: Número de imóveis subutilizados reativados; volume de investimento privado atraído; m² de áreas centrais revitalizadas.

Problema urbano relacionado: Esvaziamento dos centros urbanos, imóveis subutilizados ou abandonados e falta de diálogo entre o planejamento urbano e a viabilidade econômica.

Desafio urbano relacionado: Esvaziamento de Centros

Tipo de impacto: Econômico

Inovação: Alto

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 11, 17

Onde encontrar: Painel: O Triunfo das Cidades Médias

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

52 Unidades de Vida Articulada (Case: UVA – Medellín, Colômbia)

Descrição detalhada: São equipamentos públicos (“mini SESCs”) instalados em favelas, oferecendo piscinas, salas de computação, aulas de inglês, karatê e atividades de empoderamento para mães e avós. O projeto visa ocupar o tempo da comunidade e oferecer alternativas reais à criminalidade.

Por que é uma boa prática: Ataca a criminalidade através do acolhimento e do contraturno escolar, tratando a família como núcleo de desenvolvimento e segurança.

Possíveis impactos: Sociais (empoderamento feminino), segurança (redução do recrutamento pelo tráfico) e educacionais (profissionalização).

Como adaptar: Implementação de centros comunitários multifuncionais geridos por parcerias entre prefeituras e organizações sociais.

Riscos e limitações: Exige manutenção constante e equipes pedagógicas qualificadas para que o espaço não seja abandonado ou vandalizado.

Indicadores: Número de jovens no contraturno; taxa de criminalidade local; índice de inserção profissional dos frequentadores.

Problema urbano relacionado: Recrutamento de jovens pelo tráfico de drogas e falta de equipamentos culturais e esportivos em periferias.

Desafio urbano relacionado: Criminalidade/Juventude

Tipo de impacto: Social

Inovação: Médio

Possibilidade de replicação: Média

ODS: 4, 16

Onde encontrar: Paine! O Triunfo das Cidades Médias

Acesse: [Assistir no YouTube](#)

PRODUÇÃO:



PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



APOIO:



UUV

PARCERIA DE MÍDIA:

GRUPOSIM
O maior grupo de comunicação do Espírito Santo

SPAGEX
101.5 ON

93.1 FM
CIDADE
TV 31.1

UUV
TV



REALIZAÇÃO:



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Cultura



CIDA
DES 20
30